

BOAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MATO LEITÃO



EDITORA
UNIVATES

Grasiela Kieling Bublitz
Carine Rozane Steffens
(Organizadoras)

Boas práticas de ensino e aprendizagem da rede municipal de educação de Mato Leitão

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado/RS, 2025





Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider

Vice-Reitora: Profa. Dra. Cíntia Agostini

Pró-Reitor de Ensino e Extensão: Prof. Dr. Tiago Weizenmann

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Luis Fernando Saraiva Macedo Timmers



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Vagner Zarpellon

Editoração: Marlon Alceu Cristófoli

Capa: criada com recursos de Freepik.com

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

B662

Boas práticas de ensino e aprendizagem da rede municipal de educação de Mato Leitão [recurso eletrônico] / Grasiela Kieling Bublitz, Carine Rozane Steffens (org.) – Lajeado : Editora Univates, 2025.

Disponível em: www.univates.br/editora-univates/publicacao/468
ISBN 978-85-8167-358-5

1. Educação. 2. Práticas de ensino. 3. Educação básica. 4. Mato Leitão. I. Bublitz, Grasiela Kieling. II. Steffens, Carine Rozane. III. Título.

CDU: 371.3:5

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Gigliola Casagrande – CRB 10/2798



As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão da Editora Univates e da Univates.



PREFEITURA MUNICIPAL DE

Mato Leitão

Administração Municipal de Mato Leitão (2025)

Prefeito: Arly Stöhr

Vice-Prefeito: Luciano Vargas

Secretária Municipal de Educação: Eunice Inês Heuser

Coordenação pedagógica: Simone Eliana Ruppenthal Silberschlag

SUMÁRIO

= 4

APRESENTAÇÃO

A educação transforma vidas. A partir dessa premissa, apresentamos este compilado de boas práticas nas mais variadas áreas do conhecimento promovidas no ano letivo de 2025 no município de Mato Leitão - RS. Cada relato de experiência apresenta ilustrações que comprovam o envolvimento dos alunos, dos professores e também das famílias. Atividades lúdicas, dinâmicas e criativas mobilizaram a comunidade escolar que participou ativamente das propostas.

Visitas técnicas, manuseio da terra, expedições por diferentes territórios, confecção de obras artísticas, pesquisas exploratórias, análises financeiras entre outros assuntos importantes nortearam a aprendizagem dos alunos. Os resultados decorrentes dessa interação estão aqui descritos, revelando alunos protagonistas na construção do seu próprio conhecimento e professores entusiastas envolvidos no trabalho.

A Univates se orgulha de ter participado dessa publicação que eternizará práticas de ensino e aprendizagem promovidas em Mato Leitão durante 2025. Parabéns, alunos, professores, coordenadores, diretores, família e equipe da secretaria municipal de educação!

Grasiela Kieling Bublitz

Carine Rozane Steffens

SUMÁRIO

CIDADANIA E TRIBUTOS: UM PROJETO MULTIDISCIPLINAR.....	8
SEMENTES E SUAS TRANSFORMAÇÕES.....	10
CONHECENDO O PORCO-ESPINHO.....	12
ATELIÊ: ESPAÇO QUE ACOLHE E CONVIDA A EXPERIENCIAR.....	14
PIQUENIQUE DE CORES E SABORES DA INFÂNCIA	16
MEMÓRIAS TECIDAS À MÃO: A NOITE DA FAMÍLIA ACOLHIDA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
PEQUENOS EXPLORADORES DE MATO LEITÃO	20
CONQUISTAS DEPENDEM DE ESCOLHAS.....	22
DOCÊNCIA E INFÂNCIA: MODOS DE PENSAR A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	24
ESPAÇOS QUE ACOLHEM: TRANSFORMAÇÕES NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	26
CATIVAR PARA NÃO ESQUECER: A MAGIA DO PEQUENO PRÍNCIPE EM CRIAR FIOS DE MEMÓRIA....	28
A PRESENÇA ESSENCIAL: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	30
ENTRE HORÁRIOS E HÁBITOS: UM PROJETO SOBRE ROTINAS.....	32
MEMÓRIAS E UM ENCONTRO DE CARINHO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	34
CONTEXTUALIZANDO GÊNEROS TEXTUAIS, CONHECIMENTOS, APRENDIZAGEM E VIVÊNCIAS.....	36
DE QUEM É A CASA?.....	38
O PAPEL DO MONITOR DE APOIO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	40
QUANDO A INFÂNCIA REVELA O INVISÍVEL.....	42
CURIOSOS POR NATUREZA: FAMÍLIA, ESCOLA E EXPERIMENTAÇÕES	44
DA MALA MALUCA AO PORTAL DO AFETO: A MALA AVENTUREIRA DE ELMER E FIFI: DESTINO, A IMAGINAÇÃO.....	46
BULLIYNG NO CONTEXTO ESCOLAR	48
ORÇAMENTO FAMILIAR E GRATIDÃO	50
A MOCHILA DE CAMILA: UMA VIAGEM DE AFETOS, LEITURA E DESCOBERTAS	52
A RAPOSA E O CHÁ: UM ENCONTRO DE AFETOS E ENCANTAMENTOS.....	54
MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA: DESCOBRINDO O MUNDO DAS MEDIDAS	56
A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CARTOGRÁFICO NA SUA GÊNESE	58

DE LETRA EM LETRA, CONSTRUÍMOS HISTÓRIAS.....	60
DO CAMPO À CIDADE: A VIAGEM INCRÍVEL DAS COISAS!	62
UMA TINTA ESPECIAL - VIVÊNCIAS DO NÍVEL 3B COM TINTAS DA NATUREZA	64
EDUCAÇÃO INFANTIL E OS PROCESSO DE INCLUSÃO	66
ERVA-MATE: SABERES E CULTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	68
ASSEMBLEIAS ESCOLARES: ESPAÇO DE DIÁLOGO E PROTAGONISMO	70
UMAS FORMIGAS	72
TDHA: ESTRATÉGIAS E DICAS PARA AUXILIAR NO DIA A DIA DOS ESTUDANTES.....	74
OS TRÊS PILARES DA SAÚDE E BEM-ESTAR: SONO, ALIMENTAÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA.....	76
VIVÊNCIA SENSORIAL: EXPLORANDO A AMORA	78
EXPRESSÃO CORPORAL E EXTERNALIZAÇÃO DE SENTIMENTOS NA OFICINA DE DANÇA E MÚSICA DA EMEF SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA	80
CONHECENDO E EXPLORANDO O MUNDO DOS INSETOS.....	82
A COR COMO INSPIRAÇÃO: EXPLORAÇÃO E DESCOBERTA NA PRIMEIRA INFÂNCIA POR MEIO DAS CORES E DA INVESTIGAÇÃO	84
PIZZA LITERÁRIA.....	86
COOPERJOGO	88
(RE)CONHECENDO OS POVOS ORIGINÁRIOS.....	90
ELETRICIDADE EM AÇÃO: EXPLORANDO OS PROCESSOS DE ELETRIZAÇÃO E A ELETROSTÁTICA	92
PRENDEDOR DE SONHOS	94
A ARTE DE PROTAGONIZAR: O PÁTIO, A ARGILA O SENSÍVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	96
O BURACO MÁGICO DO CONHECIMENTO: UMA AVENTURA EMPLUMADA QUE TRANSFORMA A SALA DE AULA!.....	98
EDUCAÇÃO FINANCEIRA	100
PROPAGANDA: A ARTE DE CONVENCER.....	102
CONECTE BOAS PRÁTICAS A SUA SAÚDE	104
O INCRÍVEL MUNDO INVISÍVEL	106
O CICLO DA DESCOBERTA: DA INQUIETAÇÃO AO ENCANTAMENTO!	108
A EDUCAÇÃO É FEITA POR PESSOAS	110

CIDADANIA E TRIBUTOS: UM PROJETO MULTIDISCIPLINAR

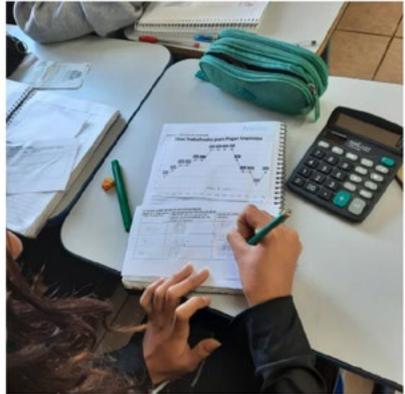
Adriana Eloisa Bogorny Heinen

Júlia Caroline Neumann

Paola Inês Jantsch

Vaine Deonise Uhlmann Becker

Em uma sociedade democrática, o exercício pleno da cidadania inclui o compromisso com o bem coletivo e a participação consciente na vida pública. Nesse contexto, a educação fiscal assume um papel fundamental ao promover o conhecimento sobre a função social dos tributos, estes que viabilizam políticas públicas e serviços essenciais como saúde, educação, segurança e infraestrutura. Diante do exposto, um projeto envolvendo as disciplinas de Matemática, Geografia, Língua Portuguesa e Educação Física foi realizado com 20 alunos da turma do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio de Pádua, em Mato Leitão. A proposta surgiu a partir do interesse e da necessidade dos alunos entenderem como os impostos contribuem para o funcionamento dos serviços públicos. O objetivo principal do trabalho foi reforçar a consciência sobre o papel dos tributos na sociedade e sua relação com o exercício da cidadania. O projeto iniciou com uma palestra ministrada pelos responsáveis do setor de tributação e fiscalização da Secretaria de Finanças do município, seguido de diversas pesquisas orientadas pelas professoras das diferentes disciplinas. As investigações realizadas pelos alunos em aula envolveram temas como: impostos direto e indireto, lei do imposto na nota, marcos de arrecadação de impostos no Brasil e sua relação com políticas públicas, serviços públicos que fazem parte da nossa vida, o que é orçamento público, bens públicos, quais são os valores de impostos arrecadados no Brasil, no estado e município disponibilizados pelo site “Impostômetro”, além de pesquisa dos valores de produtos esportivos em lojas físicas e virtuais e o motivo pelos quais os produtos são, predominantemente, mais baratos na internet. A partir das pesquisas, o grupo construiu quadros, gráficos, murais, realizou cálculos de porcentagem, elaborou charges e apresentação de seminários para a turma. Ao final do projeto, foi realizada uma visita guiada a todos os órgãos públicos que são financiados por impostos no município de Mato Leitão e a execução de um jogo da velha prático com perguntas e respostas sobre todos os conhecimentos adquiridos ao longo dos estudos. Através das atividades práticas e reflexões, os estudantes entenderam como os impostos contribuem para o funcionamento dos serviços públicos e a importância de acompanhar e cobrar a boa aplicação desses recursos públicos, bem como compreenderam porque produtos comprados na internet são mais baratos e o que aconteceria se deixássemos de comprar nas lojas físicas do município. O projeto desenvolvido com a turma, mostrou-se uma iniciativa valiosa para a formação cidadã, pensamento reflexivo, senso de coletividade, valorização dos bens públicos com atitudes mais responsáveis, além de favorecer produções significativas dos alunos e a interdisciplinaridade, aproximando o conteúdo escolar da realidade dos estudantes. Com isso, conclui-se que a educação fiscal, quando trabalhada de forma contextualizada e acessível, pode ser uma poderosa ferramenta de transformação social e de construção de uma sociedade mais justa e consciente.



SEMENTES E SUAS TRANSFORMAÇÕES

Adriani Marth

Daniela Stolben

A partir da curiosidade das crianças, especialmente na hora do lanche — momento em que são oferecidas diversas frutas —, a turma do 1º ano, composta por 15 alunos, começou a demonstrar grande interesse pelas sementes. Partindo dessa curiosidade, pensamos em transformá-la em um projeto. Das sementes do lanche até as expedições pelo pátio da escola, nasceu o projeto “**Sementes e Suas Transformações**”. Para dar início ao projeto, realizamos uma roda de conversa para dialogarmos sobre: **O que é uma semente? Quais alimentos nascem das sementes? Quais sementes a turma já conhecia?** Essas vivências foram registradas no **Diário das Sementes**. Nessa perspectiva, enriquecemos o nosso projeto com a contação da história “**O Grande Rabanete**”. A narrativa nos possibilitou trabalhar valores, alimentação saudável, o plantio de sementes, Artes e diversas propostas em Língua Portuguesa. Com o objetivo de desenvolver uma atividade lúdica e significativa, criamos o **Jogo da Memória das Sílabas**, elaborado para que os alunos pudessem aprender brincando sobre a consciência silábica. No quadro, foram distribuídas várias cartelas de papel numeradas; dentro de cada uma havia uma sílaba que, combinada corretamente com outra cartela, formava uma palavra. Todas as palavras do jogo foram retiradas da história. Além dessa atividade, trabalhamos também a história “**A Grande Beterraba**”, do livro *Alfabetiza Tchê*. A partir dela, as crianças realizaram comparações de cor, tamanho, gosto e textura entre a beterraba e o rabanete. Dialogamos sobre as duas raízes e descobrimos que a beterraba pode ser usada como tinta natural. Dessa forma, os alunos envolveram-se completamente em cada atividade proposta, demonstrando dedicação, empenho e colaboração. Foi possível perceber que, a cada nova atividade, eles se sentiam motivados e curiosos para aprender mais. Sob nossa perspectiva, trabalhar de forma lúdica, em que cada aluno participe como protagonista de sua aprendizagem, traz leveza e significado ao processo educativo. Assim, a proposta de trabalhar com as sementes trouxe resultados extremamente positivos, pois lhes possibilitou conhecer e escrever novas palavras, realizar contagens e construções de gráficos, desenhar com tinta natural e fazer diversas descobertas sobre as sementes. Portanto, essa proposta foi muito relevante, pois, por meio dela, conseguimos entrelaçar as diferentes Áreas do Conhecimento propostas para o 1º ano do Ensino Fundamental.



CONHECENDO O PORCO-ESPINHO

Adriani Marth

Luana Kronbauer

Karen Francieli Regert

O projeto “Conhecendo o Porco-espinho” foi realizado com a turma do 2º ano, composta por 23 crianças. A atividade surgiu quando os alunos avistaram um porco-espinho do outro lado da cerca durante o recreio. Entusiasmados e eufóricos, vieram chamar as professoras para mostrar o que haviam visto. A partir desse dia, a curiosidade das crianças despertou o interesse em saber mais sobre o animal. Assim, as professoras decidiram transformar o momento em um projeto de investigação e aprendizagem, intitulado “Conhecendo o Porco-espinho”. A intenção de trabalhar o porco-espinho surgiu do desejo de aproveitar o interesse e a curiosidade das crianças diante do acontecimento espontâneo, valorizando a observação e a investigação como formas de aprendizagem. Além disso, buscou-se ampliar o conhecimento das crianças sobre os animais silvestres, suas características, modos de vida e importância para o equilíbrio da natureza, promovendo também a conscientização sobre o respeito aos seres vivos e ao meio ambiente, compreensão e produção textual, bem como, a empatia e o acolhimento entre os alunos. Depois de relatarem suas vivências e exporem pensamentos e conhecimentos sobre o animal, a turma iniciou as atividades assistindo a um vídeo sobre as curiosidades do porco-espinho, em seguida, realizaram registros escritos e desenhos sobre o que foi assistido. Também foi desenvolvida uma atividade de leitura com uma sacola literária, confeccionada pelas professoras, contendo o livro “Pedro vira Porco-espinho”, de Janaina Tokitaka, um caderno para registro da pergunta: quando o seu filho vira porco-espinho? e o mascote do projeto, o Sonic. A sacola foi levada para casa pelos alunos, conforme sorteio, permanecendo por dois dias em cada lar. Esse momento permitiu uma interação afetiva e significativa entre as crianças e suas famílias, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade. Atividade de leitura do livro ‘*João Espinhoso*’, de Ilaria Guarducci- Após realizamos uma roda de conversa para refletir sobre a história e seus significados, confeccionamos um cartaz coletivo com as palavras mais marcantes do livro, que posteriormente foram transformadas em um caça-palavras. Assistimos também ao vídeo da fábula do porco-espinho e realizamos uma nova roda de conversa sobre nossos sentimentos e atitudes diante das situações do dia a dia. Na sequência, as crianças fizeram uma dobradura em forma de porco-espinho e exploraram ainda conceitos matemáticos utilizando os espinhos do porco-espinho para trabalhar contagem, quantidades e noções numéricas. Para finalizar, cada criança confeccionou seu próprio porco-espinho utilizando elementos da natureza. Também assistimos o curta-metragem natalino de animação sobre o tema do acolhimento, seguido de uma reflexão coletiva. Em seguida, decoramos a porta da sala com os personagens do filme, integrando essa atividade ao projeto da escola “Conquistas dependem de escolhas”. Além disso, foram propostas atividades de escrita de palavras, frases e de interpretação de texto. O projeto “Conhecendo o Porco-espinho” teve resultados muito positivos. As crianças participaram com entusiasmo e curiosidade, envolvendo-se nas pesquisas, produções e leituras. Demonstraram avanços na leitura, escrita, expressão oral e nas relações de respeito e cooperação. A experiência mostrou que a aprendizagem se torna mais significativa quando parte da curiosidade e das vivências das próprias crianças.



ATELIÊ: ESPAÇO QUE ACOLHE E CONVIDA A EXPERIENCIAR

Alexsandra da Costa Schaefer

Grasieli Aline Martini

Thaís Amanda Fernandes

O ateliê, na Educação Infantil, é o espaço perfeito para explorar, criar e descobrir coisas novas. Esses espaços são fundamentais porque eles funcionam como terceiro educador, proporcionando segurança, estímulo e bem-estar para a criança, o que influencia diretamente o seu desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social. Nós, monitoras, somos responsáveis por organizar e proporcionar experiências significativas, escolher os materiais, organizar o ambiente, sempre procurando estimular o protagonismo e instigar a curiosidade dos alunos. Quando o ambiente/espaço preparado para a vivência se mostra acolhedor para a criança, ela se sente acolhida e mostra-se mais interessada em participar do momento. Preparar o espaço é um gesto de escuta e respeito. Esse cuidado transforma a rotina em experiência. A infância merece beleza, intencionalidade e acolhimento. Cada escolha de organização é um convite silencioso para explorar. Quando o espaço é pensado com cuidado, a criança se sente livre para tocar, experimentar e criar suas próprias narrativas. O ambiente em que será feita a vivência, bem planejado, é um parceiro do educador e potencializa a aprendizagem. Quando pensamos em propostas, cada detalhe importa. O espaço fala, antes de qualquer palavra. Todo ateliê começa antes mesmo de existir como espaço físico. Ele nasce dentro de nós, nas perguntas, nas inquietações... As cores, a disposição dos materiais, tudo comunica: “você é importante, sua curiosidade merece atenção”. E foi com este pensamento que realizamos as vivências nas turmas do nível 5A, nível 5B e nível 6, com aproximadamente 42 crianças. Entendemos que, na Educação Infantil, o ateliê é um espaço pedagógico onde a criança explora, experimenta e expressa-se através de diferentes linguagens e materiais, desenvolvendo a criatividade, autonomia e a construção do conhecimento de forma lúdica e significativa, e que é na relação entre crianças e materiais, que nascem perguntas, descobertas e interpretações surpreendentes. É encantador observar como cada gesto, cada olhar e cada toque revela a intencionalidade, a curiosidade e a alegria de experimentar. Reutilizamos materiais, transformando o que seria descartado em recurso criativo e educativo. Porque, muitas vezes, com o olhar certo, todo material tem algo a dizer. Com recursos simples, mas repletos de intencionalidade, buscamos sempre mostrar que a potência da infância floresce quando profissionais se encantam e acreditam na Educação Infantil, porque quem caminha comprometido com a infância tem sempre algo a ensinar e ao mesmo tempo não nos cansamos de aprender diariamente com as crianças, pois é através do encantamento que elas demonstram, que vemos a alegria de aprender, de observar, de criar... Organizar um ateliê é escolher ter um olhar sensível para as infâncias, é saber escutar, cuidar, vivenciar e, acima de tudo, respeitar as infâncias que temos diante de nós.



PIQUENIQUE DE CORES E SABORES DA INFÂNCIA

*Andréia Inês Preuss, Andreia Ribeiro, Andriele Luisa Becker,
Ester Fonseca da Silva dos Santos, Francini Steffens, Jéssica Sidnéia Ackele,
Juliana Margarete de Souza, Paula Gabriele Kretschmann, Regina Inês Renz*

A vivência “Piquenique de cores e frutas” foi realizada com as turmas do Nível 2, composta por 34 crianças de um ano e meio a dois anos, em espaços externos da escola, à sombra de árvores, sentadas em tapetes, almofadas e banquetas, em um movimento circular de roda. A proposta surgiu dentro do projeto vinculado ao Mês das Crianças, com interações e brincadeiras significativas, tendo como objetivo proporcionar momentos de convivência, afeto e experimentações, valorizando o encontro, a escuta e a construção de vínculos. Os espaços foram organizados com tapetes, almofadas, mesas cobertas por frutas coloridas e saborosas, bandejas, cestos e a presença especial da amiga Raposa — personagem do projeto, símbolo do cativar, das relações e do cuidado.

Durante a vivência, as professoras apresentaram as frutas, algumas trazidas pelas famílias e outras pela escola. Observou-se envolvimento, curiosidade e encantamento das crianças na experimentação e observação das frutas. Cada mordida foi uma descoberta: o doce, o azedinho, o suculento — experiências sensoriais que despertaram sorrisos e olhares curiosos. O momento foi de partilha, gestos e alegria.

A proposta favoreceu o acolhimento, a escuta e o dividir com o outro, estimulando a experimentação de diferentes frutas e fortalecendo vínculos afetivos. O cuidado com os espaços, a escuta das crianças e a presença simbólica da Raposa mostraram que a aprendizagem acontece com sensibilidade, vínculo e tempo para viver os encontros. Assim, ao explorar frutas, cores e sabores, as crianças ampliaram seus sentidos e construíram saberes a partir da curiosidade e da alegria de estarem juntas.



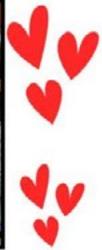
MEMÓRIAS TECIDAS À MÃO: A NOITE DA FAMÍLIA ACOLHIDA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

*Angélica Eliete Ribeiro, Betina Alice Henz da Cunha, Carla Cristina Braun,
Cátia Máisa Roos, Francini Beatris Steffens, Gabrielle Borba Gonçalves, Ivete Laís Ehlert,
Késsily Figueiró Schaurich, Yasmin Paola Heinen*

Este resumo afetuoso detalha a vivência de um evento de sucesso na Escola de Educação Infantil Vó Olga, uma noite com muitos significados. O “Dia da Família” objetiva como a escola pode se tornar um verdadeiro ambiente de compartilhamentos e afeto, fortalecendo o elo essencial entre a criança, a família e o espaço educativo. Esta vivência acontece com todas as turmas da nossa escola, mas em especial a prática relatada e com as turmas do Nível 6A e Nível 6B, totalizando 40 crianças. Este é um evento que acontece todos os anos na nossa escola em duas oportunidades (uma em cada semestre). Esta prática foi instituída a partir de várias reflexões feitas nas reuniões de professores, um evento que permite a presença do círculo familiar de cada criança (pais, avós, dindos(as), primos(as)). O olhar pedagógico e a recepção acolhedora foram o foco principal para que tivéssemos uma qualidade do encontro. As salas foram intencionalmente transformadas em um ambiente acolhedor e aconchegante — um convite aberto à permanência e ao diálogo —, resignificando o espaço escolar para as famílias. A vivência central da turma buscou efetivar a expressão criativa e o registro duradouro no atelier de afeto e no centro do ambiente foi montada uma mesa especial com tecidos crus (presos a um graveto e um cordão) e canetinhas. Cada criança, junto com seus familiares, foi convidada a desenhar sua família no tecido. Após a identificação dos nomes, os desenhos foram pendurados em um varal de arte coletiva montado na sala, transformando os registros individuais em um lindo mosaico de identidades da turma. A noite foi complementada por elementos culturais e de convivência que reforçaram o sentimento de comunidade, o sabor e o conforto da degustação de pipoca e o compartilhamento do chimarrão trouxeram um toque de familiaridade e aconchego, incentivando a conversa leve e descontraída entre as famílias. A convivência entre família e escola captura muitos sentidos, um evento que a Educação Infantil em um abraço coletivo. Pensando dessa maneira, a proposta apresentada foi relevante, pois permitiu um momento de convivência entre escola, famílias, crianças e professores. É mais do que um guia, é uma declaração de amor à parceria Escola-Família, provando que os encontros mais simples são os que tecem as memórias mais profundas.



“FAMÍLIA É O LUGAR ONDE MEMÓRIAS SE TRANSFORMAM EM HISTÓRIAS PARA SEMPRE.”



MEMÓRIAS TECIDAS À MÃO



PEQUENOS EXPLORADORES DE MATO LEITÃO

Augusto César Faleiro

Marilene Teresinha Baron Rohsler

O projeto Pequenos exploradores de Mato Leitão tem como objetivos instigar a curiosidade sobre o município em que vivem. Deu-se início, com doze estudantes de terceiro ano do ensino fundamental, em maio de 2025 através da atividade de pesquisa/entrevista *in loco* com suas famílias e a comunidade que estão inseridos. Nesta primeira fase os estudantes conseguiram reconhecer a localização de onde vivem em relação à escola, ao distrito sede e arredores, além de aprender sobre a fauna e a flora local, bem como, desbravar a agricultura e pecuária do município.

A atividade subsequente foi dividida em duas partes: pesquisa popular e a aproximação a políticas públicas. Os estudantes pesquisaram com a comunidade escolar e com o acervo da memória escolar, descobriram sobre pessoas de relevância histórica. E então, foi realizado um mapa dos corredores, saguões e passarelas da escola, das quais foram, ludicamente, entendidas como estradas e praças. Após foi definida através de votação uma câmara de vereadores que, em sessão plenária, denominaria o mapa urbano.

Os estudantes, já conceitualizados acerca do lugar onde vivem, iniciaram o processo mais localizado do lugar onde vivem – objetivo geral deste projeto – e entendendo o lugar onde moram. Os doze estudantes fizeram, com ajuda dos pais, a planta baixa das suas casas e sequencialmente fizeram uma maquete das casas a partir das plantas baixas. Desta atividade construiu-se um bairro fictício com as características observadas do município.

Como atividade final, a viagem de campo, foram observadas as paisagens naturais e antrópicas, agricultura e pecuária, centro administrativo/prefeitura, câmara de vereadores, museu e pontos turísticos. Dando o alinhavo as atividades anteriores podendo fazer as conexões através de uma aproximação palpável com os conteúdos e atividades presentes no currículo escolar.

Desenvolveram-se as atividades desta pesquisa como e através do método cartográfico (KASTRUP, 2009) e o contato direto com o saber através do devir (DELEUZE; GUATTARI, 1980) e da curiosidade infantil. Pois, como cita Jean Piaget, “o professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir”. A partir destes conceitos conseguimos alcançar o objetivo principal, instigar os estudantes à curiosidade e busca pelas informações do lugar onde vivem.



CONQUISTAS DEPENDEM DE ESCOLHAS

*Bárbara da Luz, Cátia Roberta Vogt da Rosa, Elisandra Moraes Hackenhaar,
Liziane Beatriz Decker, Marciani Cristini Wacklawovsky, Sandra Elise Kroth Stertz*

“Conquistas Dependem de Escolhas” apresenta um projeto escolar anual, desenvolvido pela EMEF Santo Antônio de Pádua, Vila Santo Antônio, Mato Leitão, com alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, visando despertar a reflexão sobre a importância das atitudes e decisões no dia a dia escolar. Nossas conquistas não acontecem por acaso. Cada passo que damos, cada decisão que tomamos, nos aproxima ou nos afasta de nossos objetivos. Escolher com responsabilidade, dedicação e consciência é fundamental para alcançar resultados positivos na vida escolar e pessoal.

No contexto da EMEF Santo Antônio de Pádua, incentivamos os alunos a registrar suas atitudes, refletir sobre suas escolhas e receber feedback constante. Acompanhamentos mensais, recados de incentivo dos pais e planilhas de registro ajudam a conscientizar os alunos sobre a importância de suas decisões diárias.

Este projeto reforça que cada escolha é uma oportunidade de crescimento, e que, mesmo pequenos atos, quando somados, podem levar a grandes conquistas. O aprendizado vai além das notas: é sobre formar cidadãos conscientes, responsáveis e capazes de construir seu próprio caminho.

Entre as ações realizadas, destaca-se o registro diário de atitudes em planilhas, a devolutiva mensal aos pais na agenda e os recados de incentivo dos pais aos filhos, fortalecendo a parceria entre escola e família e estimulando o crescimento pessoal e acadêmico dos alunos. Também a reunião de pais por turma fortalecendo os vínculos entre os professores, pais e alunos e ainda a entrevista com ex-alunos com depoimentos acerca da trajetória escolar no educandário, no intuito de valorizar e trazer reflexões sobre as escolhas feitas em sua caminhada. Nesta roda de conversa, recheada de emoção, aprendizagem e belos relatos, os estudantes como ouvintes, participaram deste momento especial e puderam se inspirar e junto a isto compreender a importância do estudo, da dedicação, e assim buscar escolhas conscientes. Cada relato mostra como as conquistas de cada um influenciam nas escolhas que fazemos — e como essas escolhas moldam nosso futuro. Mais do que um registro de atividades, estas ações celebram aprendizados, vivências e descobertas. Um convite para continuar acreditando que é com boas escolhas que fazemos as melhores conquistas.

O projeto contribuiu significativamente para o crescimento pessoal dos estudantes, promovendo atitudes conscientes, respeito mútuo e protagonismo nas ações do dia a dia escolar.



DOCÊNCIA E INFÂNCIA: MODOS DE PENSAR A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Beatran Hinterholz

Apresento uma reflexão sobre as práticas pedagógicas das professoras da Escola Municipal de Educação Infantil Vó Olga, localizada em Mato Leitão, e o trabalho de supervisão pedagógica que se alinha aos princípios que valorizam a infância, como a imaginação, as interações e o brincar. O objetivo é estabelecer uma conexão entre um pensamento pedagógico voltado para a educação infantil e a complexidade das interações entre adultos e crianças que ocorrem nesse ambiente. Na escola, promovemos um processo de formação no qual as professoras dialogam com seus colegas e a equipe diretiva, destacando a infância como o foco central das práticas pedagógicas. Reconhecemos que a expressividade da criança se manifesta nas produções documentadas, que valorizam a criação e as imagens. Essas interações entre professoras e crianças, repletas de imprevisibilidade durante o brincar, possibilitam que o ato de ensinar se transforme em um pensamento aberto a inúmeras possibilidades de invenção. É nesse contexto que percebo a força dos processos pedagógicos na escola, onde experiências educativas sustentam uma intencionalidade que considera o brincar como uma linguagem para expressar a vida. Nesse sentido, a escola fortalece sua intensa relação com as crianças pequenas e suas ações no mundo e com o outro. Propomos para as professoras nos seus planejamentos que busquem conquistar um tempo para admirar primeiro na educação de crianças na escola, para que deste modo possamos constituir uma escola no qual a criança que se expresse, que modele as resistências, que brinque é que pense, pois assim as crianças nas ações na escola junto com suas professoras va superando e rompendo barreiras, inventando outras possibilidades.



ESPAÇOS QUE ACOLHEM: TRANSFORMAÇÕES NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Beatriz Lopes Linhar Pedroso

Beatran Hintherholz

Bianca Toiller da Silva

Apresentamos como equipe diretiva uma reflexão sobre a criação de novos espaços educativos na Escola Municipal de Educação Infantil Vó Olga, localizada no município de Mato Leitão. Ao longo deste ano, identificamos ambientes que poderiam ser melhor aproveitados pedagogicamente no cotidiano escolar. Tínhamos o objetivo de constituir espaços da escola, nos quais estes fossem recursos educativos, para que a criança pudesse interagir e brincar coletivamente. A ideia inicial, que se consolidou como projeto Fundo Social do Sicredi, viabilizou o fechamento com vidros de um corredor que dá acesso direto às salas dos Níveis 5B, 6A e 6B, além da aquisição de um novo trocador para o berçário. O corredor, antes pouco utilizado em dias frios e chuvosos, passou a oferecer conforto térmico e possibilidades pedagógicas. No berçário, o aumento no número de matrículas evidenciou a necessidade de um segundo trocador, já que o espaço contava apenas com um, exigindo adaptações que não favoreciam o ideal de cuidado. Além disso, o espaço anteriormente utilizado para o planejamento dos professores e como depósito foi totalmente transformado em uma brinquedoteca e biblioteca, com recursos oriundos do fundo público. O ambiente foi reestruturado com foco na estética e no conforto, promovendo um espaço acolhedor e inspirador. Inicialmente, foi realizada a troca do telhado, seguida da colocação de manta térmica e forro, garantindo melhor conforto térmico e acústico. A escola também recebeu da SMECD diversos brinquedos, predominantemente de madeira, ampliando as possibilidades de exploração e imaginação das crianças nesses novos ambientes. As melhorias implementadas proporcionaram mais conforto, segurança e qualidade no atendimento às crianças. Assim, reafirmamos o compromisso da escola com uma educação infantil que valoriza o bem-estar, o acolhimento e o desenvolvimento integral das crianças, reconhecendo os espaços como potentes mediadores de aprendizagem e afeto.



CATIVAR PARA NÃO ESQUECER: A MAGIA DO PEQUENO PRÍNCIPE EM CRIAR FIOS DE MEMÓRIA

Betina Alice Henz da Cunha

Este resumo documenta e celebra uma rica prática pedagógica desenvolvida com a turma do 5º Ano, 22 alunos, a partir do projeto “O Pequeno Príncipe no 5º Ano: Compreendendo o mundo e a Si Mesmo” e da exploração, leitura e projeção da história “O Fio da Memória”, escrito por Fabiana Sasi. O Pequeno Príncipe é um livro que costura os fios da memória que nos fazem lembrar de duas coisas: Quem somos: A criança criativa e curiosa que existe dentro de nós; O que realmente vale a pena: As amizades e os laços de carinho, pois são eles que ficam guardados para sempre na nossa memória. A atividade central buscou resgatar e valorizar a memória afetiva e histórica familiar dos alunos. Após a imersão na narrativa do livro — que foi contada de forma visualmente impactante, projetada no telão —, a proposta se desdobrou em duas etapas de produção textual e pesquisa oral. Cada aluno(a) foi incentivado(a) a entrevistar seus próprios avós e transcrever uma história contada por eles. Essa etapa permitiu uma conexão direta e o exercício da escuta e da escrita autêntica. Para envolver toda a família, foi enviado aos lares um papel especial, solicitando que os pais escrevessem uma história contada pelos seus avós (ou seja, os bisavós dos alunos). O resultado foi um valioso mosaico de narrativas que transcendeu a sala de aula, transformando a prática de escrita em um poderoso ato de preservação cultural e de diálogo entre diferentes gerações. O ponto alto da prática foi a roda de conversa que a professora além de dialogar sobre as nossas memórias, utilizou a dinâmica do novelo de lã para simbolizar as conexões e a transmissão de histórias através da teia de relações. Ao receber o novelo, cada aluno foi convidado a relatar uma memória da sua própria infância, tecendo uma rede de afetos e lembranças compartilhadas na sala de aula. Para tornar esta prática ainda mais significativa, montamos um “Varal de Memórias” na sala, onde cada criança após contar as histórias pendurou seus registros, juntamente com imagens da teia de afetos e lembranças. A partir desta prática, a proposta apresentada foi relevante, pois permitiu uma linda reflexão com a frase “Você se torna eternamente responsável por aquilo que cativas.” Essa responsabilidade é a de nunca esquecer o tempo e o amor que você dedicou a alguém, e essa lembrança é o que torna o outro importante para sempre. Os momentos vividos viram um fio de memória para o resto da vida. Sendo assim, concluímos que os alunos perceberam a importância do projeto através dos “fios da memória” que são feitos de afeto, responsabilidade, imaginação e a capacidade de enxergar com o coração. O Pequeno Príncipe atua como um guia para que os alunos valorizem esses aspectos essenciais da vida, que muitas vezes são esquecidos pelos adultos.



A PRESENÇA ESSENCIAL: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruna Caroline Pereira

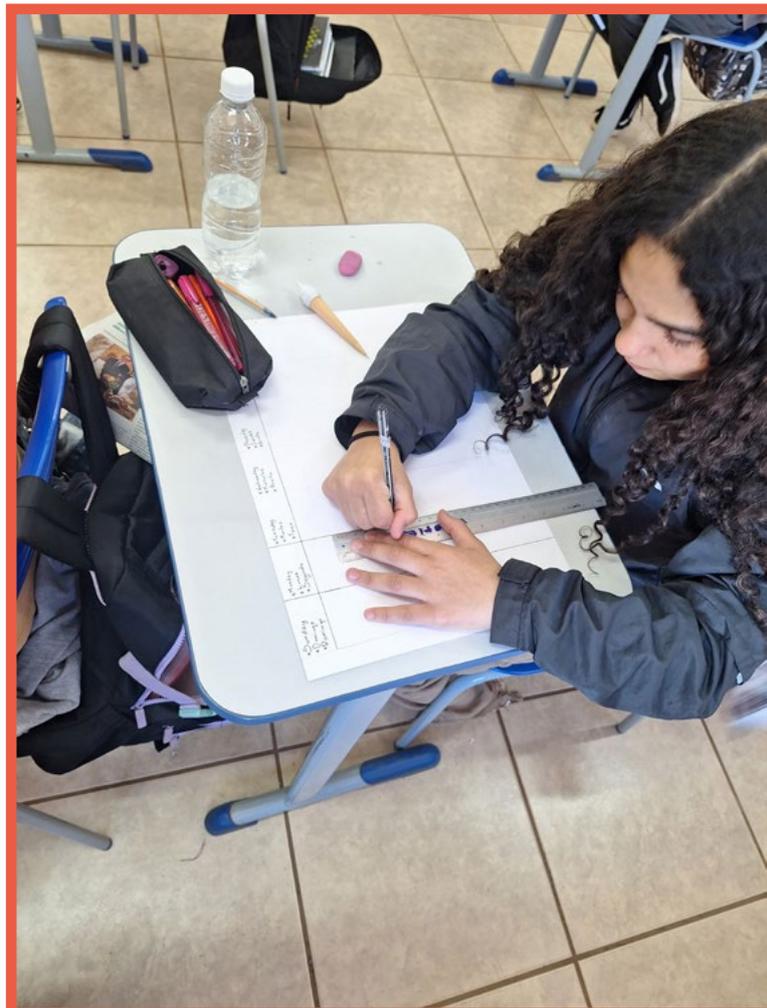
A inserção da Psicologia na Educação Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil Vó Olga, que atende 210 crianças de 0 a 6 anos, desempenha um papel fundamental na garantia do desenvolvimento integral da criança, abrangendo dimensões cognitivas, afetivas, sociais e emocionais. Como psicóloga, atuo como mediadora entre a criança, a família e a escola, colaborando ativamente para a construção de um ambiente educativo saudável, inclusivo e acolhedor. Meu foco, enquanto profissional da Psicologia Escolar na Educação Infantil, está na compreensão aprofundada dos processos institucionais e das relações interpessoais que se estabelecem no cotidiano escolar. Analiso as práticas pedagógicas e a organização do ambiente, reconhecendo que o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais e da aprendizagem. Essa abordagem implica uma atuação predominantemente preventiva, voltada à promoção de condições favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem. Baseio minha atuação no entendimento de que a primeira infância é um período crucial, no qual o desenvolvimento é impulsionado pelas interações sociais e pela aprendizagem. Reconheço o brincar como a atividade central e o principal motor do desenvolvimento na Educação Infantil, sendo um eixo primordial de intervenção e observação. Através da valorização do brincar livre e dirigido, consigo identificar o nível de desenvolvimento simbólico, as habilidades sociais e a capacidade de expressão e resolução de conflitos das crianças. Um dos pilares do meu trabalho é a colaboração com os educadores. Deste modo, tenho como objetivo promover espaços de formação, reflexão e orientação, auxiliando os professores a aprofundarem sua compreensão sobre o desenvolvimento infantil e as dinâmicas que permeiam o contexto escolar. Questões como a mediação de conflitos, o processo de adaptação escolar e a integração entre o cuidar e o educar são abordadas, permitindo que os educadores acolham as necessidades emocionais das crianças de forma pedagógica. A parceria com as famílias também constitui uma dimensão essencial da minha atuação. Busco construir um diálogo efetivo entre os contextos escolar e familiar, reconhecendo que ambos são pilares para o desenvolvimento da criança. Isso se concretiza por meio da promoção de palestras temáticas e orientações individuais, voltadas para a construção de uma parceria educativa que respeite a individualidade e garanta coerência e apoio à trajetória da criança. Portanto, entendo que a Psicologia Escolar na Educação Infantil é um campo de atuação essencialmente formativo e relacional. Dedico-me a criar condições ideais para que cada criança se desenvolva em sua singularidade, estabelecendo bases sólidas para toda a sua trajetória escolar e para a constituição de sua subjetividade.



ENTRE HORÁRIOS E HÁBITOS: UM PROJETO SOBRE ROTINAS

Bruna de Quadros Etges, Rosirene Petter Quinot, Gustavo Herrmann

O presente trabalho interdisciplinar tem como tema central **rotinas** e busca integrar os conhecimentos das disciplinas de Inglês, Espanhol, Geografia e Português. Através dele, ampliando sua compreensão sobre hábitos, horários e modos de vida. Dessa forma, o projeto promove o aprendizado de línguas, a valorização cultural e a interdisciplinaridade. O projeto foi realizado na EMEF Santo Antônio de Pádua, na cidade de Mato Leitão - RS, durante as aulas de Língua Inglesa, Língua Espanhol e Geografia com os alunos dos Anos Finais com as turmas de 7ºano A e B, Portanto, este trabalho tem como objetivo desenvolver as quatro habilidades do ensino de Língua Inglesa, Espanhola e Portuguesa. Proposto pela BNCC (LDB, Lei nº 9.394/1996), (ler, ouvir, falar e escrever). Nas disciplinas de Inglês e Espanhol, o tema favorece a prática de vocabulário e estruturas gramaticais ligadas ao dia a dia, aproximando o uso da língua de situações reais de comunicação. Em Geografia, permite compreender como fatores sociais, culturais e até ambientais influenciam a organização das rotinas. Já em Português, estimula o desenvolvimento da escrita crítica e reflexiva, aprimorando a capacidade de expressão e argumentação. Assim, o projeto contribui para a formação integral dos estudantes, estimulando a autonomia, o pensamento crítico e a consciência intercultural, além de reforçar a importância da interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem. Ressalta que o ensino de línguas deve partir de situações autênticas, incluindo o cotidiano dos estudantes, como forma de dar sentido ao aprendizado. Também foram criados gráficos na disciplina de Geografia sobre a mudanças de hábitos. Os alunos conseguiram se autoavaliar a sua rotina com os estudos feito sobre uma rotina saudável. No dia 08.10 os alunos tiveram uma conversa com a psicóloga Stefanie Schmidt sobre uma rotina saudável, saúde mental e hábitos com os alunos do 7º ano A e B.



MEMÓRIAS E UM ENCONTRO DE CARINHO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carla Cristina Braun, Indianara de Lima, Karina Inês Heinen, Larissa Eduarda Ferreira

A Semana Farroupilha foi vivida pela turma do N3C como um período de descobertas, aprendizagens significativas e encantamento, em que o brincar e o conhecer se entrelaçaram em experiências repletas de sentido e emoção. Cada experiência proposta foi pensada para que as crianças pudessem se aproximar da cultura gaúcha de maneira lúdica, sensorial e participativa, fortalecendo o vínculo com suas tradições e com a identidade regional. Essa exploração aconteceu em turno integral e com 13 crianças da turma do Nível 3C da EMEI Vó Olga. Durante essa semana especial, as crianças foram convidadas a explorar diferentes aspectos da cultura gaúcha por meio de experiências concretas e afetivas. Um dos momentos mais marcantes foi a descoberta da **erva-mate**. Com curiosidade e entusiasmo, tocaram suas folhas, sentiram o cheiro característico e observaram a textura e a cor, despertando perguntas, comentários e muitas descobertas. Esse contato inicial não foi apenas sensorial, mas também um convite à conversa: as crianças compartilharam impressões, lembranças e sensações, transformando cada descoberta em um momento de partilha coletiva. Em seguida, tiveram a oportunidade de participar da **preparação do chimarrão**, um ritual carregado de significado para o povo gaúcho. Aprenderam sobre o cuidado necessário, o respeito ao outro e a simbologia desse gesto, ao mesmo tempo em que se divertiam observando e experimentando a preparação. Entre risadas e olhares atentos, surgia sempre a frase alegre: “Vamos fazer nosso chimarrão!”. Esse momento reforçou valores importantes, como paciência, cooperação e apreciação das tradições. A experiência também se estendeu ao **paladar**, com a degustação do bolo de erva-mate, preparado com carinho e atenção. Cada pedacinho saboreado proporcionou a oportunidade de apreciar a riqueza das tradições culinárias gaúchas, além de estimular conversas sobre sabores, texturas e preferências individuais. As crianças demonstraram encantamento, expressando alegria ao experimentar algo novo e ao mesmo tempo conectado à cultura local. Entre uma atividade e outra, não faltaram momentos de **dança, música e brincadeiras**, nos quais as crianças puderam se expressar, celebrar e sentir-se parte de algo maior. Vestidas com **trajes típicos**, participaram de rodas de dança, cantaram canções gaúchas e envolveram-se em brincadeiras tradicionais, reforçando o sentimento de pertencimento e alegria coletiva. A escola se tornou, nesse período, um verdadeiro espaço de compartilhamento, afeto e convivência, onde cada experiência contribuiu para o fortalecimento do elo entre crianças, famílias e educadores. Mais do que aprender sobre a cultura gaúcha, a turma do N3C **viveu experiências de sentir, criar e pertencer**, construindo memórias afetivas que carregam significado e emoção. A Semana Farroupilha demonstrou, de forma concreta, como a educação infantil pode integrar conhecimento, cultura e afetividade, tornando-se um espaço de encantamento, descobertas e vínculos duradouros.



"A SEMANA FARROUPILHA NOS LEMBRA DE VALORIZAR NOSSAS RAÍZES."



"NA SEMANA FARROUPILHA, APRENDEMOS BRINCANDO SOBRE CORAGEM, CULTURA E PERTENCIMENTO."



CONTEXTUALIZANDO GÊNEROS TEXTUAIS, CONHECIMENTOS, APRENDIZAGEM E VIVÊNCIAS

Carla Regina Scheibler Theisen

Analú Neiss

Ranieli Sthör

O presente trabalho foi desenvolvido na turma do 5º ano da EMEF Ireno Bohn, teve como objetivo trabalhar diferentes gêneros textuais e, também desenvolver maior conhecimentos sobre a cultura indígena.

Iniciamos os estudos lendo uma resenha que comparava dois livros de poemas. Mostrei a diferença dos livros de poemas citados na resenha para que compreendessem o sentido da resenha, uma vez que ela apresenta informações a respeito de livros, filmes, exposições, etc. e emite opinião sobre eles.

Na sequência, lemos o poema Farinha, que se transformou em música na voz de Djavan, porém, durante a leitura os alunos já observaram que a farinha tratada no poema não era aquela mais conhecida por eles, a farinha de trigo, mas sim a farinha de mandioca. A partir desta observação iniciaram uma série de questionamentos sobre o nome da mandioca, origem, cultivo.

A partir dos questionamentos trouxe à sala de aula um texto científico sobre a Mandioca, e descobrimos que a mandioca é um alimento muito cultivado entre os povos indígenas, que conseguiram transformá-lo em um alimento básico de sua dieta. E que em nossa cultura mantemos o plantio e o consumo deste tubérculo entre humanos e para alimentação dos animais.

Os alunos trouxeram para a escola folhas de mandioca e também a planta para que fosse analisada por todos, observamos formato e coloração das raízes e das folhas.

Lemos a lenda na “Maní”, e assistimos um vídeo sobre a lenda, compreendendo também o gênero textual lenda que, mistura fatos reais com elementos imaginários e fantásticos, para explicar fenômenos, histórias ou crenças populares, as lendas são narrativas de origem popular, transmitidas oralmente (e depois escritas) de geração em geração, e fazem parte da cultura e tradição de um povo.

Para finalizar este trabalho, os alunos foram convidados a trazer para a escola um alimento produzido por sua família cuja base da receita fosse a mandioca. E ainda trazer esta receita por escrito para ser digitalizada na aula de informática e assim, pudesse ser levada para casa para que as famílias pudessem criar novas receitas com este alimento de origem indígena tão importante em nosso dia-a-dia.



DE QUEM É A CASA?

Caroline Griesang, Cleidir Inês Reiter, Mara Rosana Fischer Maehler, Rejane Scheibler

O projeto foi desenvolvido com alunos do primeiro ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ireno Bohn, a partir do livro “De Quem é a Casa?”, de Rosane Castro. A partir da leitura, foram realizadas diversas atividades práticas, como a construção de maquetes de casas, encenação da história, passeios para observar diferentes tipos de habitações e atividades de leitura e escrita, identificação e criação de novas rimas para o texto, criação de outro final para a história, contação, releitura do livro, dobraduras e colagens. Os alunos exploraram o conceito de lar, entenderam a importância de cada parte da casa e trabalharam em equipe para montar uma maquete colaborativa. O projeto também envolveu rodas de conversa, pesquisa e a observação de diferentes materiais e estilos de construções, promovendo o aprendizado de forma lúdica e significativa.



O PAPEL DO MONITOR DE APOIO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Cátia Maisa Roos

Esta escrita apresenta uma reflexão sobre o papel do monitor de apoio na educação inclusiva, destacando sua importância na mediação das relações escolares e na promoção da autonomia dos alunos. A partir das experiências do curso de extensão em Educação Inclusiva da UFRGS, o texto tem por objetivo enfatizar o compromisso ético, humano e pedagógico desse profissional na construção de uma escola acessível e acolhedora. A inclusão escolar é um compromisso ético, social e pedagógico que valoriza as diferenças. Nesse contexto, o monitor de apoio desempenha papel essencial para garantir a participação efetiva de todos os alunos nas atividades escolares, especialmente aqueles com deficiência ou necessidades específicas. O curso de extensão em educação inclusiva na UFRGS reforça a importância desse profissional como mediador entre aluno, o professor e a escola, promovendo um ambiente mais acessível, acolhedor e colaborativo. Compreender o papel do monitor de apoio no processo de inclusão escolar, fortalecendo práticas pedagógicas e sociais que assegurem o acesso, a permanência e o desenvolvimento de todos os estudantes. O monitor atua de forma colaborativa com professores e equipe pedagógica, auxiliando nas atividades de sala, na adaptação de materiais, na comunicação e nas interações sociais. Sua função vai além do cuidado: envolve a promoção da autonomia e do respeito às diferenças. A formação oferecida pela UFRGS amplia os conhecimentos sobre educação inclusiva, acessibilidade e diversidade, além de troca de experiências entre os cursistas, fortalecendo o compromisso ético e humano desse profissional.

Os resultados da formação com a prática pedagógica proporciona maior participação das crianças nas produções; desenvolvimento da autonomia e autoconfiança; ampliação das interações entre as crianças; integração mais efetiva entre escola e família. O monitor de apoio é peça fundamental na construção de uma escola verdadeiramente inclusiva. Sua atuação, pautada no respeito, na empatia e na colaboração, reflete o compromisso com uma educação que acolhe e valoriza cada estudante em sua singularidade. O curso de extensão da UFRGS reafirma a missão, promovendo formação e reflexão contínuas em favor da inclusão.



SUMÁRIO



= 41



QUANDO A INFÂNCIA REVELA O INVISÍVEL

Chalimar da Rosa

Pensando de modo sensível e poético, apresentamos uma vivência pedagógica experienciada com o Arthur, uma criança de 4 anos com necessidades especiais (física e cognitiva), incluída em uma turma regular da Educação Infantil (4 e 5 anos). A inclusão na nossa escola acontece diariamente durante a descoberta dos espaços, no desenvolvimento das potencialidades e a vivência plena da infância. Queríamos na turma destacar práticas pedagógicas que evidenciam e valorizam o brincar, as interações, a empatia e o compromisso da escola com uma educação inclusiva, potente e sensível. Na sensibilidade o Arthur encontra a SUA ESTRELA. Já dizia a raposa ao Pequeno Príncipe, na obra do escritor e aviador francês Antoine de Saint-Exupéry: “o essencial é invisível aos olhos.” Ao lembrar dessa frase, pensamos na possibilidade o que de fato é importante, o que é essencial e que muitas vezes não vemos com os olhos? Existem coisas que não medimos, não sentimos o seu peso e nem a capturamos com os olhos. O que realmente importa pode estar no toque, na acolhida, no abraço, no cuidado, na escuta atenta. Está nas mãos estendidas, no coração que abraça, na sensibilidade que se sente. O essencial vive sim no invisível: na alma, nos sentimentos, na expectativa, no amor, na curiosidade que desperta sorrisos, suspiros, no imprevisível. O enxergar com os olhos é limitado, mas sentir com o coração revela o mundo. Na perspectiva de revelar o mundo, apresentamos um objeto raro para o Arthur. O dia estava lindo, as brincadeiras na pracinha estavam cheias de sons, passos, ritmos e muitas vezes de crianças e adultos que brincavam ao redor. Com a sua sensibilidade única, recebe em suas mãos o objeto raro: uma linda estrela do mar. A professora aproxima a estrela dos seus dedos, do seu rosto, ouvido, nariz, boca... Convidando todos os sentidos a explorar e brincar. Ele prefere tocar, com cuidado, as pontas da estrela, percorrendo seu contorno, buscando a forma que mais lhe agradaria naquele momento. A textura áspera chamou sua atenção, que ao mesmo tempo lhe causou incômodo, afastando a estrela das suas mãos. A professora novamente a apresenta, buscando uma nova conexão. Os dedos aceitaram deslizar novamente pelas cinco pontas da linda estrela do mar, onde lentamente, registrava cada detalhe, como se estivesse “lendo” uma linda história guardada na sua estrela. Nesse momento, Arthur sorriu. Suas mãos possibilitaram uma vivência alegre, a estrela o cativou! A pracinha por um instante se transformava num ambiente imaginativo, a professora cantava músicas de peixes e do mar, buscando uma conexão ainda maior nessa experiência, transformando aquele espaço em um oceano poético, cheio de essencialidade. Essa experiência trouxe não só encantamento, mas proporcionou a ele e quem o acompanhava uma aprendizagem com sentido, traduzido pelas mãos, imaginação e muita emoção. Na sensibilidade dessa experiência o Arthur pode encontrar e descobrir a SUA ESTRELA.



SUMÁRIO



= 43



CURIOSOS POR NATUREZA: FAMÍLIA, ESCOLA E EXPERIMENTAÇÕES

Cleonice Marisa Gottems

Durante a Semana Farroupilha, exploramos vários elementos relacionados à nossa tradição, como o chimarrão e a planta da erva-mate. Surgiu então a ideia de transformar a erva-mate em tinta natural. Como parte do projeto das turmas do N3A “Curiosos por Natureza”, realizamos, durante a Noite Cultural, um evento que reúne a comunidade escolar no ambiente da escola, buscamos envolver as famílias e as crianças, um momento de exploração e descoberta por meio da produção da massinha de modelar caseira e a exploração de tintas naturais, utilizando ingredientes como o urucum, o açafrão e a erva-mate, reproduzindo as cores principais da nossa tradição. A proposta buscou valorizar os elementos da natureza, aproximando as crianças dos processos de transformação das cores e texturas, ao mesmo tempo em que despertou a curiosidade científica e artística. Desde o momento da mistura dos ingredientes e da confecção da massinha, surgiram questionamentos como: “Vamos fazer um bolo com a farinha?” “Qual cor vai ser essa massinha?”, criando um ambiente de descobertas e curiosidades. A participação das famílias foi fundamental, enriquecendo a vivência com trocas afetivas, diálogo e cooperação. Durante a experiência, pais e crianças exploraram juntos as massinhas e as tintas naturais, observaram as mudanças de tonalidade, utilizaram as tintas para criar diferentes composições artísticas e também para colorir a bandeira do Rio Grande do Sul. Essa experiência possibilitou momentos significativos de aprendizagem, em que o brincar, o experimentar e o conviver se entrelaçaram. Além de ampliar o conhecimento sobre os recursos naturais, a atividade reforçou a importância da presença da família na vida escolar, fortalecendo os vínculos entre escola, crianças e comunidade.



DA MALA MALUCA AO PORTAL DO AFETO: A MALA AVENTUREIRA DE ELMER E FIFI: DESTINO, A IMAGINAÇÃO

Daiana Karine Sebastiani

Cristina Soder

Bruna Lenhardt

Este resumo documenta e celebra uma rica prática pedagógica desenvolvida com a turma do Nível 4A, 16 alunos, da EMEI Vó Olga, a partir vivência, “A Mala Aventureira de Elmer e Fifi: Destino, a Imaginação”. O ano do Nível 4A da EMEI Vó Olga começou com um mistério emocionante: a chegada da Mala Maluca. O que parecia ser apenas um objeto, rapidamente se revelou um poderoso dispositivo de Imaginação, um portal que nos convidou a abandonar o comum e mergulhar em vivências e explorações fascinantes. Essa transformação não seria completa sem os seus guardiões de afeto. Da mala, em um toque de mágica pedagógica, surgiram os nossos inseparáveis amigos: Elmer, o Elefante de tecido cru, feito para ser abraçado, e Fifi, a Borboleta Voadora. Inspirada na história “Elmer e a Borboleta”, Fifi não era uma borboleta comum; era uma luva que, ao ser vestida, ganhava as «asas» e a vida das mãos de cada criança, convidando-as ao voo criativo. A presença constante da mala na sala de aula, ao lado de Elmer e Fifi, transcendeu a função de brinquedo. Ela se tornou um símbolo vivo de amizade e um baú de memórias afetivas em construção. A mala virou nossa amiga e confidente, um ponto de partida para a ludicidade e a expressão. Mas o maior desafio e a mais bela aventura ainda estavam por vir: era hora de levar essa magia para além dos limites da escola. Com o coração cheio de entusiasmo, fizemos o convite mais especial do ano: a Mala Aventureira, juntamente com Elmer e Fifi, iria viajar a cada final de semana, parando na casa de cada criança. Este não era apenas um empréstimo, mas sim uma missão de construção de memórias afetivas em família. As famílias abraçaram a proposta com entusiasmo. O convite era claro e profundo: era preciso deixar uma marca de amor — no elefante ou na própria mala —, ler e contar a história para o seu pequeno, e, o mais importante, confeccionar um legado! Essa criação (poderiam ser cartas, jogos, um novo objeto, etc.) seria a vivência das próximas famílias, garantindo a continuidade e a evolução da aventura. A cada viagem, o caderno de registro voltava mais rico. Ele era o diário de bordo, preenchido com o relato da vivência, o desenho sincero da criança e as fotografias que capturavam a beleza e a ternura desse momento especial. O projeto teceu uma rede de cooperação e carinho, transformando a rotina familiar em um palco de aprendizado. A cada semana, a ansiedade tomava conta da turma. A pergunta “Com quem a mala vai passear neste final de semana?” mantinha a chama da expectativa acesa. E, quando a mala retornava, o ritual da roda de conversa se tornava o ápice. Com os olhos brilhando, cada criança compartilhava seus momentos vividos e suas experiências brincantes, reforçando que o projeto fez mais do que contar uma história: ele transformou a amizade, a criatividade e o afeto em um destino inesquecível para toda a comunidade escolar. Assim, a Mala Aventureira de Elmer e Fifi foi um passaporte de afetos, um legado de criatividade familiar, e a certeza de que as memórias mais valiosas são aquelas construídas de mãos dadas.



BULLIYNG NO CONTEXTO ESCOLAR

Daniela de Campos Bender Fischer

Julia Cristina Siencia

A violência no contexto escolar foi algo que nos marcou em 2025. Os casos de bullying e a violência velada, levou a gestão escolar a se movimentar e tomar medidas contra esse fenômeno. Com a parceria da Secretaria da Educação, que nos apoiou, contamos com a participação externa do professor mestre, Edgar Abrahão Pereira, que realizou na nossa escola, O Projeto Vagalume. Esse projeto teve 4 fases. Intervenção com equipe diretiva, afim de instruir e fortalecer a gestão, para tomar decisões de forma certa e autônoma. Conversa com o grupo de professores, para mostrar possibilidades e mobilização sobre o assunto. Reunião de pais, para alertá-los e esclarecer sobre o tema. E por fim, intervenção direta nas turmas, com os alunos, para identificação de agressores, testemunhas e vítimas, além do trabalho de conscientização. Nossa escola se dedicou a refletir sobre o tema bullying, buscando promover empatia, respeito e convivência saudável entre todos. O assunto foi abordado de maneira leve, porém profunda, por meio de rodas de conversa, histórias, vídeos e dinâmicas que ajudaram os alunos a reconhecer as diferentes formas de agressão — físicas, verbais e emocionais — e seus impactos no cotidiano escolar. As crianças participaram ativamente, trazendo exemplos, dúvidas e sentimentos. Muitos compartilharam situações que já presenciaram ou viveram, mostrando sensibilidade e vontade de mudar atitudes. Em grupo, criaram cartazes e pequenas dramatizações, expressando mensagens de amizade, acolhimento e solidariedade. Foi bonito perceber como o tema despertou o olhar para o outro e a importância de cuidar das palavras e das ações. Ao final do trabalho, os alunos compreenderam que respeitar é uma forma de amar e que, na escola, todos têm o direito de se sentir seguros e felizes. Mais do que um projeto, essa vivência se tornou um convite diário para cultivar empatia e gentileza — dentro e fora da sala de aula.



ORÇAMENTO FAMILIAR E GRATIDÃO

Daniela Moraes

Viviane Maria Arnt

Sandra Elena Ziebel Hübner

Toda família tem sonhos, objetivos e também responsabilidades. Para que tudo funcione bem, é importante **organizar o dinheiro** — isso se chama **orçamento familiar**. Com ele, a família planeja como usar o que ganha e aprende a gastar com consciência.

O orçamento ajuda a saber **quanto entra e quanto sai**. Primeiro, vem o dinheiro que os pais recebem com o trabalho. Depois, é preciso pensar nos gastos importantes, como comida, água, luz, roupas, transporte e saúde. Só depois de cuidar do que é necessário, é possível guardar um pouquinho para realizar sonhos, como fazer uma viagem, comprar algo especial ou investir no futuro.

Aprender sobre isso desde cedo é muito importante. Quando a criança entende que **tudo tem um custo**, ela aprende a **valorizar o esforço dos pais** e a ser **grata** por tudo que tem. Também aprende que sonhar é bom, mas é preciso **equilibrar sonhos, finanças e objetivos** para que os desejos se tornem realidade de forma responsável.

Com planejamento e união, a família consegue viver melhor, fazer boas escolhas e construir um futuro cheio de conquistas.

Desta forma, o **4º ano** trabalhou esse tema “**Orçamento Familiar**”, com o objetivo de desenvolver a consciência financeira desde cedo e estimular a valorização do esforço familiar. Para iniciar o projeto, os alunos **realizaram pesquisas com suas famílias**, buscando compreender melhor quais são os principais gastos de uma casa, como alimentação, moradia, transporte, contas e lazer.

Em sala de aula, as crianças **criaram um orçamento fictício**, construindo juntas a realidade financeira de uma **família imaginária**. Pensaram nas despesas fixas, no que poderia ser economizado e em quais sonhos essa família poderia realizar com planejamento.

Como parte prática da atividade, cada estudante recebeu a tarefa de **anotar seus próprios gastos pessoais durante um mês** — mesmo que fossem pequenos valores. Ao final, apresentaram para a turma suas anotações e **refletiram sobre como utilizam o dinheiro no dia a dia**, percebendo que cada moeda e cada nota têm valor.

Essa proposta teve como principal objetivo desenvolver **a responsabilidade financeira, o equilíbrio entre sonhos e objetivos**, além de **estimular a gratidão** pelo esforço diário que suas famílias fazem para oferecer tudo que possuem. Foi um momento rico de aprendizagem, reflexão e formação para a vida.



FINAL = EU GASTEI

2,1	
78,00	
23,00	
22,25	10,85 = :
20,00	
+ 15,40	
10,00	
10,00	
9,50	
R\$ 188,15	

A MOCHILA DE CAMILA: UMA VIAGEM DE AFETOS, LEITURA E DESCOBERTAS

Denise Michele da luz

O que cabe dentro de uma mochila? Livros, lembranças, sonhos, sentimentos, como carinho, amizade e coragem. Foi a partir dessa pergunta que nasceu uma linda jornada com a turma do 1º ano, composta por 14 crianças curiosas e cheias de imaginação. Tudo começou durante a Hora do Conto, com a leitura do livro *“A Mochila de Camila”*. A história despertou nas crianças o desejo de descobrir o que cada um carrega consigo não apenas objetos, mas também emoções e memórias que nos acompanham no dia a dia. Nosso objetivo era aproximar os pequenos da leitura literária de forma lúdica, afetiva e significativa, valorizando suas vivências e fortalecendo os laços entre escola e família. Enquanto líamos, surgiram reflexões encantadoras: O que tem na minha mochila? O que eu guardaria lá dentro se fosse mágica? O que não pode faltar?. Essas perguntas abriram espaço para um diálogo rico sobre identidade, sentimentos e lembranças. A partir das conversas, criamos juntos um banco de palavras inspiradas no livro e nas falas das crianças. Essa etapa foi cheia de descobertas e aprendizagens, reconhecer palavras, ampliar o vocabulário e brincar com a escrita espontânea. Em seguida, apresentamos a MOCHILA VIAJANTE, uma proposta que envolveu toda a comunidade escolar. Dentro dela, havia um caderno de anotações onde as famílias registraram, junto com as crianças, suas experiências, desenhos e reflexões. Quando a mochila retornava à escola, cada aluno compartilhava com orgulho o que havia vivido, fortalecendo a oralidade, a escuta e o vínculo coletivo. Era um momento de encanto, troca e pertencimento. Como desdobramento, realizamos um passeio pelos espaços da escola. Em cada parada, refletimos sobre o que poderia caber ou não caber em nossa mochila simbólica valores, atitudes e sentimentos que desejamos carregar conosco. As conversas fluíram com leveza e sinceridade, revelando percepções sobre amizade, respeito, alegria e cuidado. De volta à sala, retomamos as palavras trabalhadas e desenvolvemos atividades de ordenação alfabética, contagem de letras e registros coletivos. Finalizamos a sequência confeccionando um mapa do passeio, integrando linguagem, matemática, geografia e arte. O resultado foi um verdadeiro painel de descobertas, onde cada criança se reconheceu como protagonista da própria experiência. Os resultados foram encantadores. As crianças participaram com entusiasmo, demonstrando avanços na leitura, na escrita e na ampliação do vocabulário. As famílias se envolveram com emoção, fortalecendo o elo entre casa e escola. Mais do que uma atividade de leitura, *“A Mochila de Camila”* tornou-se uma viagem de afeto e aprendizado, mostrando que cada história pode abrir caminhos para o conhecimento e para o coração. Experiências como essa reafirmam o poder da literatura, da escuta e da convivência como pontes essenciais para o desenvolvimento integral das crianças e para que continuem, sempre, carregando o que há de mais bonito dentro de si.



A RAPOSA E O CHÁ: UM ENCONTRO DE AFETOS E ENCANTAMENTOS

Eduarda de Campos Ghilardi

A vivência “Hora do Chá: conhecendo a amiga Raposa” foi realizada com a turma do Nível 2, composta por dez crianças de dois anos, em um espaço externo da escola, à sombra de uma árvore. A proposta surgiu dentro do projeto inspirado na história e valores da história “O Pequeno Príncipe”, no qual a personagem da Raposa foi escolhida como símbolo do cativar, representando o valor das relações, da amizade e do cuidado. Com o objetivo de proporcionar um momento de convivência e afeto, valorizando o encontro, a escuta e a construção de vínculos entre as crianças, o espaço foi organizado com uma mesa coberta por toalha amarela, cadeiras coloridas, xícaras, pires, bule e bolinhos de cenoura feitos especialmente para o momento. A ambientação buscou criar um clima acolhedor, despertando a curiosidade e o interesse das crianças. Durante a vivência, a professora apresentou a Raposa, representada por uma pelúcia, como uma nova amiga do grupo. As crianças demonstraram entusiasmo e rapidamente interagiram, explorando os utensílios e compartilhando o lanche. A partir desse momento, a Raposa passou a fazer parte do cotidiano da turma, aparecendo em outras vivências e espaços de exploração, sempre associada a momentos de descoberta, cuidado e encantamento. Como continuidade, foi criada a “Sacola da Raposa”, que era enviada para a casa de uma criança a cada final de semana. Dentro dela havia objetos de cuidado e um portfólio de vivências. As famílias registraram esse momento com escritas, desenhos e fotos, que depois eram compartilhados com a turma na escola. Essa ação fortaleceu a parceria com as famílias e ampliou as experiências de afeto e pertencimento. Durante a vivência e nas ações seguintes, foi possível observar envolvimento, curiosidade e encantamento das crianças. Elas demonstraram iniciativas de cuidado com a Raposa, ampliação da linguagem oral e simbólica, e participação ativa nos momentos coletivos. O vínculo com a personagem favoreceu a empatia, a escuta do outro e a cooperação, além de estimular o faz de conta e a imaginação nas brincadeiras diárias. A presença da Raposa transformou-se em um elo de afeto, tanto entre as crianças quanto entre escola e famílias. Essa proposta revelou a força das experiências simples e significativas, possibilitando momentos de socialização, imaginação e expressão, além de estreitar laços entre escola e família. O cuidado com o ambiente, a escuta das crianças e a presença simbólica da Raposa mostraram que o aprendizado acontece quando há vínculo, sensibilidade e tempo para viver o encontro.



MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA: DESCOBRINDO O MUNDO DAS MEDIDAS

Fabiola Fridolina Griesang

Jacson Augusto Richter

Este trabalho foi desenvolvido na EMEF Santo Antônio de Pádua, no município de Mato Leitão, com a turma do 9º ano, nas aulas de matemática e educação física. O estudo das medidas, como comprimento, massa e ângulos, está presente em diversas situações do cotidiano e em diferentes áreas do conhecimento, em especial na Matemática e na Educação Física. Apesar de sua importância, muitos ainda encontram dificuldades em compreender e aplicar esses conceitos de forma prática, o que pode comprometer a aprendizagem e a percepção de como as medidas são indispensáveis em diferentes contextos. Essa constatação motivou o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar que busca aproximar a teoria da realidade vivenciada pelos estudantes, promovendo um aprendizado mais significativo e conectado às experiências do dia a dia. A iniciativa partiu da observação de que as medidas estão não apenas nos materiais escolares ou em cálculos matemáticos, mas também em atividades físicas, em jogos e em objetos de uso comum. Para enriquecer a proposta, foram utilizadas aulas dialogadas, vídeos que retratam situações em que pessoas cometem erros por não compreenderem corretamente as medidas e exemplos reais, como uma placa de terreno que utilizava centímetros em lugar de metros, evidenciando a importância de compreender adequadamente as unidades. Os estudantes também participaram de práticas que envolveram estimativas de comprimentos e pesos, sendo convidados a identificar visualmente e de forma tátil medidas de 30 centímetros, um metro e caixas com massas de 1, 2 ou 3 quilogramas. As respostas foram registradas e, a partir delas, foi possível realizar análises estatísticas que incluíram cálculos de médias, modas, medianas e porcentagens de acertos, promovendo a aplicação de conceitos matemáticos em situações concretas. Durante a visita realizada à academia ao ar livre da comunidade, os estudantes observaram os aparelhos e analisaram como a variação dos ângulos influenciava a força necessária para a execução dos exercícios. Nessa atividade, perceberam que um dos equipamentos não estava instalado no ângulo adequado, o que dificultava bastante a realização do movimento, tornando evidente a importância de ajustes corretos para o bom funcionamento e para a segurança do usuário. Os resultados mostraram que uma parte dos estudantes conseguiu se aproximar das medidas corretas quando se tratava de 30 centímetros, mas houve maior dificuldade em estimar um metro e em identificar corretamente o peso das caixas, o que revela limitações na percepção e no uso prático das medidas. Esses dados reforçam a importância de continuar explorando o tema por meio de atividades interdisciplinares que estimulem a percepção, a observação e o raciocínio lógico. A proposta demonstra que unir Matemática e Educação Física contribui não apenas para o fortalecimento de conteúdos específicos, mas também para despertar maior interesse nos estudantes, que passam a reconhecer o valor daquilo que aprendem na escola em situações reais de sua vida. Assim, acredita-se que iniciativas como essa favorecem um aprendizado mais ativo e duradouro, tornando os alunos mais atentos à presença das medidas em seu cotidiano e mais preparados para utilizá-las de forma consciente e adequada.



A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CARTOGRÁFICO NA SUA GÊNESE

Gustavo Herrmann

A proposta deste trabalho surgiu em um momento do conteúdo de Cartografia da Geografia para o 6º ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio de Pádua, no município de Mato Leitão - RS. Compreender os mapas é uma das habilidades que fazem parte da gênese da Geografia, assim, como entender que ao longo da história eles foram evoluindo na maneira de se realizar sua representação. A partir dessa ideia de entender a evolução dos mapas até os dias atuais, surgiu a proposta de realizar uma atividade prática com os alunos. Esta atividade apresentaria como base a primeira representação que se tem registro, ou seja, uma primeira representação com a ideia de mapa, a placa de Ga-Sur, que data mais de 2500 a.C. encontrado na antiga Mesopotâmia. Esta placa de barro, apresenta uma representação de um vale com um rio, provavelmente o Eufrates e algumas montanhas da região. Assim, após uma aula teórica para contextualizar o que foi a placa de Ga-sur, foi apresentado uma atividade prática utilizando argila para criar uma representação do ambiente onde está inserido a escola a qual estudam. Para a realização deste trabalho, apresentou-se dois momentos, o primeiro, com uma volta pelas áreas da escola observando o espaço e suas paisagens onde ela está inserida. O segundo momento, foi de propriamente a construção de uma representação desta área onde está a escola com o material de argila, podendo se utilizar um lápis para realizar ranhuras caso necessário. Foi possível observar como resultado um diferente olhar dos alunos sobre o espaço geográfico e diferentes maneiras de tentar representá-lo. A compreensão de diferentes escalas e a capacidade de ser sucinto devida a diferença e possibilidades de representar detalhes no passado comparado com os mapas da atualidade. Foi uma prática pedagógica interessante que cativou os alunos e que oportunizou compreender a cartografia de uma forma diferente.



DE LETRA EM LETRA, CONSTRUÍMOS HISTÓRIAS

Jani Pacini

Rosimeri da Silva de Azevedo

O início do segundo ano do Ensino Fundamental é um período crucial, onde se espera que os alunos consolidem as habilidades de leitura e escrita. No entanto, na nossa turma de 2º ano, com 19 alunos, observamos uma dificuldade de alguns alunos em relação à fluência e, principalmente, ao prazer pela leitura. Muitos viam a leitura como uma obrigação escolar, e não como uma porta de entrada para a imaginação e o conhecimento. O diagnóstico era claro: era preciso mais do que apenas o trabalho em sala de aula. Precisávamos de uma estratégia que encantasse os alunos, que transformasse a leitura em um momento de alegria e que, fundamentalmente, integrasse a família neste processo de descoberta. Então surgiu a ideia da Sacola Viajante. Com o objetivo de sanar essa dificuldade e despertar o gosto e o encanto pela leitura, esta não era apenas uma bolsa, mas sim um tesouro semanal de aventuras. O que havia na Sacola: Livros de Literatura Infantil: Uma seleção rotativa de títulos envolventes e adequados à idade, cheios de cores, histórias e personagens cativantes. O Diário Viajante: Um caderno especial para registrar as experiências, pensamentos e sentimentos despertados pelas leituras. Folhas em Branco: Espaço para que cada criança pudesse desenhar, escrever ou criar algo inspirado nos livros. Toda sexta-feira, através de um sorteio animado, uma criança era escolhida para levar a Sacola para casa, com a missão de explorar esse universo literário junto à sua família durante o final de semana. O momento de leitura deveria ser lúdico, prazeroso e compartilhado. O registro no Diário Viajante era a ponte entre a casa e a escola. As famílias e as crianças podiam relatar como foi o final de semana, registrar um desenho, um jogo ou uma atividade inspirada nos livros. O Retorno Mágico e os Resultados. A culminância do projeto acontecia toda segunda-feira. O aluno sorteado era a estrela do dia, compartilhando com os colegas e as professoras o seu final de semana literário. Este momento de relato e socialização não só valorizava a experiência da criança e da família, mas também funcionava como uma poderosa vitrine de leitura para toda a turma. Os resultados foram notáveis. O projeto da Sacola Viajante superou as expectativas: Envolvimento Familiar: As famílias abraçaram a proposta, criando rotinas de leitura e momentos de afeto em torno dos livros. Despertar do Gosto: As crianças passaram a pedir livros, a buscar novas histórias e a ver a leitura como uma atividade prazerosa. A dificuldade inicial foi sendo, gradativamente, superada pelo entusiasmo. Melhora na Fluência e Compreensão: Com o aumento da exposição a diferentes textos, a leitura e a interpretação das crianças apresentaram uma evolução significativa. A Sacola Viajante provou ser a ferramenta lúdica e eficaz que a turma do segundo ano precisava. Ela não apenas saneou a dificuldade de leitura inicial, mas também plantou a semente de leitores para a vida toda. Hoje, a turma do segundo ano compreende a verdadeira magia que reside em cada página: que de letra em letra, construímos histórias – não apenas as que lemos, e contamos, mas também as nossas próprias. Eles descobriram que a leitura é uma jornada fascinante, e estão prontos para desbravar cada novo capítulo que o vasto universo da literatura tem a oferecer. A semente da leitura foi plantada, e agora colhemos o fruto de crianças apaixonadas pelo saber e pelo contar.

DE LETRA EM LETRA, CONSTRUÍMOS HISTÓRIAS!



DO CAMPO À CIDADE: A VIAGEM INCRÍVEL DAS COISAS!

Jani Pacini

Era uma vez, uma sala de aula cheia de cores e perguntas, uma turma de 4º ano supercuriosa, com 15 alunos que adoram descobrir como as coisas funcionavam e de onde vinha, tudo o que usavam. A professora, percebendo a empolgação, lançou uma missão: “Vamos explorar o campo e a cidade e descobrir um segredo muito importante que os conecta!”. Todos ficaram com os olhos brilhando! O projeto se transformaria em uma jornada de descobertas, pesquisas e de grande aprendizado. A primeira parada foi na cidade: A turma pesquisou sobre as fábricas, o comércio e as lojas. Eles ficaram impressionados com a quantidade de pessoas que trabalham nas fábricas da cidade. Mas o que mais chamou a atenção foi a visita à fábrica de calçados Beira Rio. Lá, viram de perto como um pedaço de couro, tecido ou de borracha se transformava em um tênis lindo e confortável. O cheiro, o barulho das máquinas e a agilidade dos trabalhadores mostraram um mundo novo de produção e transformação. Mas de onde vinham essas matérias-primas? Para responder a essa pergunta, a turma pegou um ônibus e partiu para o campo. A paisagem mudou: O asfalto deu lugar à estrada de terra, os prédios a árvores e o barulho de carros ao som dos pássaros. Lá, exploraram um sítio e entenderam como o couro para os sapatos vem dos animais. Viram as plantações que produzem nossos alimentos e aprenderam sobre o trabalho dos agricultores, que plantam, cuidam e colhem com muita dedicação. Foi uma experiência incrível, que os fez pensar: “Os alimentos e as matérias-primas que a cidade usa vêm daqui!”. Depois das visitas, a turma se reuniu para colocar as ideias em ordem. As pesquisas mostraram algo muito especial: o campo e a cidade são como amigos inseparáveis. O campo produz a matéria-prima (como o couro, algodão e borracha) que a fábrica da cidade usa para fazer os sapatos. O campo também produz nossos alimentos (frutas, verduras, carnes), que chegam até as mesas da cidade. A cidade, por sua vez, fabrica produtos industrializados (os sapatos, roupas, máquinas) que o pessoal do campo também usa. Além disso, a cidade oferece serviços como posto de saúde, bancos e escolas que ajudam a todos, inclusive quem vive no campo. Eles se complementam. A cidade recebe a força e a riqueza da natureza, enquanto o campo recebe a tecnologia e os produtos que facilitam a vida. Essa parceria faz a economia girar e a vida de todos seguir em frente. A aventura da turma mostrou que, para entender o mundo, é preciso olhar além do nosso quintal e enxergar a conexão que existe em cada coisa que usamos e em cada lugar que vivemos.



CAMPO X CIDADE



Grupo 1. - campo.

Gabriel
Lauana H.
Gustavo S.
Yuri
Lauana S.
Renan.
Lucas
Kayme

- Pesquisa so. bre o que é produzido no campo em Mato Grosso.
- Tipos de cultura que é produzida.
- Agricultura familiar é que produz.
- Onde vendem?

Grupo 2. - cidade.

Diani.
Marina.
Guilherme.
Eduardo.
Valentina.
Luizinho.
Diego.

- Pesquisa tipos de trabalho na cidade.
- Empresas que atuam na cidade.
- O que produzem.
- De onde vem a matéria-prima.



UMA TINTA ESPECIAL - VIVÊNCIAS DO NÍVEL 3B COM TINTAS DA NATUREZA

Jéssica Inês Regert

Josiane Heuser

Marciani Inês Dorr Heinen

Patrícia Fabiana Freda

Em uma tarde, 13 alunos do nível 3B da Escola Municipal de Educação Infantil Vó Olga, ao voltar das brincadeiras ao ar livre na pracinha, encontraram na sala alguns elementos diferentes sobre a mesa. O grupo se apressou para ver e olhar o que tinha ali. Estavam interessados pelas cores e pelo cheiro, a alegria maior foi quando a professora disse que podiam provar o sabor desses elementos, surgiram comentários pela turma: Este é ruim! Aquele é gostoso! Este é amarelo! Já outros faziam caretas ao provarem os diferentes sabores. Mas o mistério continuava: O que fariam com aqueles três pós que encontraram na sala? Tínhamos a intenção e objetivo que as crianças instigadas pela surpresa, experimentassem e aguçassem seus sentidos através de experiências com as cores e cheiros. Assim, após as crianças provarem os sabores, explicamos que era: café, colorau e açafão e que eram usados na cozinha, mas que naquele dia teriam outro propósito. Entre muitas expectativas e ideias, a professora sugeriu que olhassem seus dedinhos – aqueles com os quais haviam provados os condimentos – ali viram que seu dedinho estava colorido e foram indagados: será que podemos pintar com isso? O que fizemos para que aqueles elementos soltem seus pigmentos? Após pensarem e de muitos olhares curiosos, foi explicado que precisariam misturar água para que formasse a tinta. E assim aconteceu, misturou-se a água aos elementos e formou-se tinta. Foi uma alegria danada ver aquela transformação. Após a polvorosa descoberta foram iniciando a pintura usaram sua imaginação e foram registrando em uma folha de papel com o auxílio de um pincel. Ao longo da atividade foram experimentando e olhando novamente os elementos usados. As crianças utilizaram também a exploração sensorial, usando diferentes partes do seu corpo; bem como a imaginação e criatividade, representando e expressando suas ideias e emoções. Essa experiência fortaleceu vínculos em torno da vivência, da troca de ideias e experiências entre as crianças, favorecendo também a comunicação verbal e não verbal.



EDUCAÇÃO INFANTIL E OS PROCESSO DE INCLUSÃO

Jordejane Pereira da Silva

A escrita deste texto remete a uma reflexão de uma criança de 2 anos e 11 meses com Transtorno do Espectro Autista (TEA) incluída na educação infantil, na turma do Nível 3, da Escola Municipal de Educação Infantil Vó Olga do município de Mato Leitão. É uma criança com necessidades educativas especiais, devido ao seu diagnóstico e nível de suporte é não verbal, faz uso de fralda, tem limitações nas relações sociais e sensorial e comportamentais que influenciam no seu dia a dia. É um desafio diário como monitora, conhecer e compreender a forma em que ele processa e aprende no contexto escolar, como recebe as informações e interage com elas. Nas interações coletivas costuma brincar e participar das brincadeiras demonstrando coordenação apropriada para sua idade, mesmo com suas necessidades únicas, em alguns momentos demonstra carinho e afeto para com os demais colegas e professoras, assim como também, a momentos de rigidez e estereotipia, apresenta seletividade alimentar, sensibilidade a água e em alguns momentos preferindo estar sozinho no seu mundo com seu “carrinho” de companhia. Com a formação e olhar sensível temos o objetivo de garantir que sua rotina seja mantida e direcionada a ele com antecipações para que o mesmo entenda o que irá acontecer, favorecendo-lhe uma segurança e participação nas experiências diárias, músicas e brincadeiras com materiais lúdicos que favorecem sua interação. O processo de socialização e aprendizagem do menino tem sido acompanhado com atenção, carinho e respeito em suas particularidades, seguindo esse caminho com alegria e vibrando a cada pequena conquista, trabalhando junto escola e família procurando sempre que atenda as suas imprevisibilidades e promovendo um desenvolvimento saudável.



ERVA-MATE: SABERES E CULTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Larissa Dauane Haas

Tainara Pereira Pacheco

A vivência teve como objetivo aproximar as crianças da cultura da erva-mate por meio de experiências lúdicas e significativas. A proposta, desenvolvida de forma sequenciada com a turma do Nível 5, composta por 11 crianças, integrou diferentes dimensões culturais, sensoriais e culinárias, contextualizadas nas celebrações da Semana Farroupilha. As atividades iniciaram com a contação da lenda da erva-mate, despertando curiosidade e promovendo a oralidade em roda de conversa. Em seguida, as crianças observaram um galho da planta e exploraram um espaço preparado com diferentes tipos de erva-mate, utilizando cuia, bomba, peneira e funil, o que favoreceu a experimentação e o contato com elementos tradicionais dessa prática cultural. Na etapa culinária, prepararam um bolo com erva-mate, ampliando a experiência sensorial e o reconhecimento de novos sabores. Também conheceram a bandeira do Rio Grande do Sul e seus símbolos, refletindo sobre identidade e pertencimento. Para concluir, cada criança elaborou seu próprio chimarrão, vivenciando de forma prática uma tradição marcante da cultura gaúcha. A experiência promoveu aprendizagens significativas a partir da vivência, da experimentação e do brincar, formas essenciais de construção do conhecimento nessa etapa. Ao explorar a erva-mate, elemento simbólico da cultura gaúcha, as crianças ampliam o sentimento de pertencimento, reconhecem tradições regionais e constroem vínculos com sua identidade cultural. Assim, o trabalho ultrapassa o aspecto folclórico e se torna um meio de formação cultural, social e afetiva, integrando diferentes campos de experiências da BNCC e contribuindo para o desenvolvimento global das crianças.



ASSEMBLEIAS ESCOLARES: ESPAÇO DE DIÁLOGO E PROTAGONISMO

Liziane Beatriz Decker

As assembleias escolares são espaços de diálogo, construção de princípios e valores éticos, conceitos de justiça e democracia e principalmente de protagonismo. As assembleias acontecem na sala de aula e têm como objetivo oportunizar espaços de diálogo para pensar e melhorar a convivência. O projeto é desenvolvido com os 15 alunos da turma do 5º ano B do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio de Pádua. A turma estava com dificuldade de convivência e não conseguia resolver seus próprios conflitos, assim surgiu o projeto com o objetivo de melhorar a convivência, para que os alunos aprendam a dialogar, ouvir o outro, controlar seus impulsos, deixar o outro falar, confiar no grupo. São fixados na sala de aula dois cartazes, com os seguintes títulos “EU CRITICO” e o outro “EU FELICITO”. Durante a semana os alunos escrevem o que vai acontecendo nos cartazes, conforme a classificação dos cartazes, sem citar nomes de colegas. Escrevem e fazem observações sobre as atitudes. No momento combinado, dia e horário na semana, a turma se senta em círculo para realizar a assembleia, a pauta serão as observações feitas nos cartazes. São escolhidos por votação quem lê a pauta, e depois de lido todas observações, é escolhido um assunto do cartaz “EU CRITICO” para ser debatido. Os alunos neste momento podem falar sobre o assunto, expor sua opinião, seu ponto de vista. O diálogo é organizado, com tempo e espaço de fala e escuta para cada aluno. No segundo momento, esgotado as manifestações, é feito o combinado sobre as discussões, saídas não punitivas e não violentas, mas algo que vá ajudar na resolução do conflito. Com a prática das assembleias os alunos estão conseguindo perceber suas próprias atitudes e seus sentimentos, fazendo com que reflitam e adotem uma nova postura. As assembleias não são a resolução e o fim de todos problemas, mas os alunos são capacitados a tomar decisões em situações conflitantes, considerando e respeitando seus sentimentos e dos outros. Os conflitos não são solucionados com conciliações e anulação das diferenças, mas através de diálogo que considere as diferenças e diversidades, o que contribui na formação ética e psíquica dos alunos.



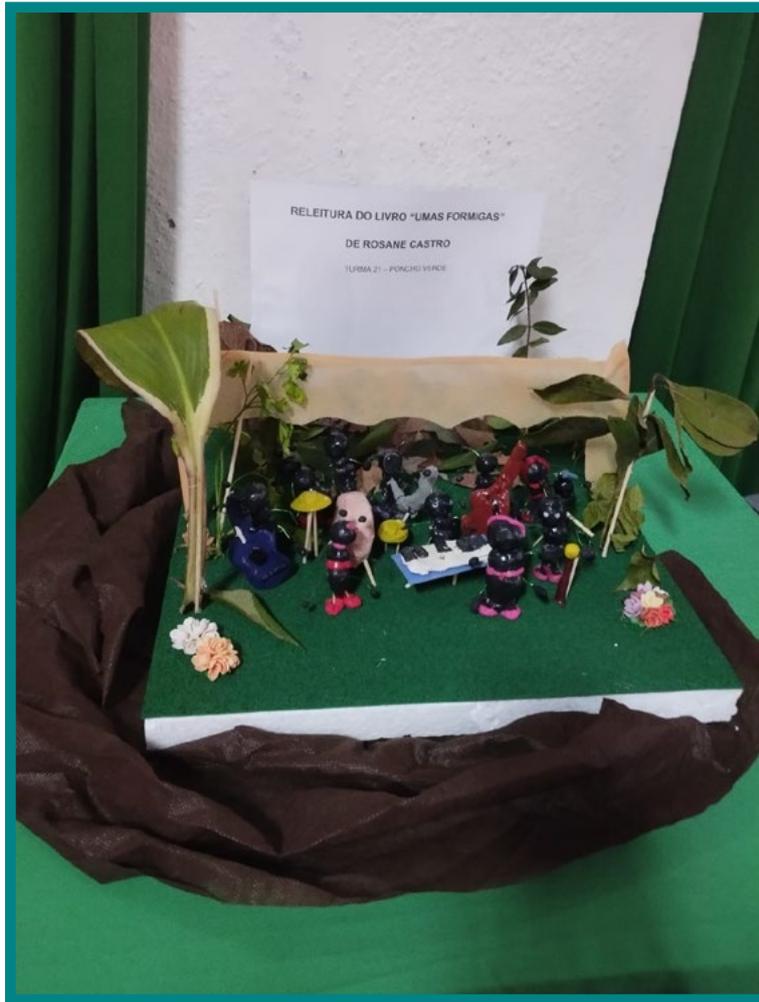
UMAS FORMIGAS

Mara Rosana Fischer Maehler

O projeto teve início a partir da leitura do livro “Umas Formigas”, da escritora Rosane Castro, que despertou a curiosidade e o interesse dos alunos do 2º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Poncho Verde. Motivados pela história, as crianças começaram a explorar mais sobre o universo das formigas, desenvolvendo pesquisas, observações e trabalhos em grupo.

Durante o projeto, foram trabalhados valores como convivência, empatia e cooperação, promovendo uma maior integração entre os alunos. Através das atividades, a turma fortaleceu o vínculo entre os colegas, melhorou a convivência e ampliou seus conhecimentos de forma divertida e significativa.

O projeto se destacou por unir aprendizagem e valores humanos, tornando-se uma experiência transformadora tanto no aspecto educativo quanto no social.



TDAH: ESTRATÉGIAS E DICAS PARA AUXILIAR NO DIA A DIA DOS ESTUDANTES

Marciani Cristini Wacklawovsky, Bárbara Letícia da Luz, Carla Regina Scheibler Theisen

O TDAH- Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno do neurodesenvolvimento que acomete 3 a 10% das crianças. As causas podem ser genéticas e podem também ter origem socioambiental, como uso de bebidas alcoólicas, drogas e de ácido valpróico (medicação) na gestação, assim como prematuridade e baixo peso ao nascimento. Esses fatores geram falhas na liberação de neurotransmissores (dopamina e noradrenalina) na região pré-frontal do cérebro, responsável pelas funções executivas, como: planejamento, memória de curta duração, controle inibitório, atenção.

Na escola Santo Antônio de Pádua 60 estudantes são atendidos por três profissionais que trabalham na Sala de Atendimento Educacional Especializado. Dentre os transtornos, o TDAH é o mais usual dentre os laudos. Desta forma, buscamos acolher e ter um olhar individualizado para cada um, onde trabalhamos a habilidade defasada e estimulamos ainda mais as potencialidades dos estudantes. Impulsividade, pouco foco, desorganização e agitação são algumas características dos estudantes de TDAH. E para trabalhar essas defasagens, nós da Sala de AEE desenvolvemos estratégias para auxiliar, através das seguintes ações:

- Auxiliamos na organização de materiais, datas de avaliações, dicas para melhorar os estudos.
- Utilizamos jogos de tabuleiro, quebra-cabeças, peças de encaixe, pinça, torre de equilíbrio, resta 1, dentre vários outros.
- Eventualmente utilizamos jogos no computador usando programas como: Wordwall, Torre de Hanói, Racha Cuca que desafiam a habilidade de compreensão e foco.
- Revistas com caça-palavras e sete erros.
- Fichas com imagens trazendo desafios.
- Palestra para os estudantes explicando o funcionamento cerebral do TDAH e tipos e funções das medicações utilizadas para tratamento deste transtorno.

Além de auxiliar os estudantes, orientamos também os educadores para que possam, sempre que possível sentar o estudante perto do professor, para evitar mais os distratores, fracionar atividades e avaliações, apresentando-as aos poucos, dar mais tempo de cópia, dar instruções breves, permitir em alguns momentos a movimentação em aula, pedir para ajudar colegas que não conseguem fazer atividade, substituir cópias de quadro por cópia do xeróx da mesma atividade passada no quadro, antecipar a rotina do dia, falando o que vai acontecer naquela aula, deixar desenhar livre, para acalmar e sempre elogiar quando o estudante faz o que é solicitado principalmente quando faz além do esperado.

Também orientamos as famílias explicando sobre o transtorno e orientando a principalmente terem ROTINA, utilizarem REFORÇO POSITIVO nas pequenas conquistas e acima de tudo muita PACIÊNCIA, pois o filho não age assim com intencionalidade, mas sim, por se tratar de um transtorno neurobiológico. Assim, com trabalho em equipe, dos profissionais de AEE, professores de sala de aula e família, vamos sim conseguir amenizar muitos sintomas e tornar o dia a dia dos estudantes mais leve e feliz.



OS TRÊS PILARES DA SAÚDE E BEM-ESTAR: SONO, ALIMENTAÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA

Marco Antônio Schwaikart

Simone Teresinha da Rosa

A atividade foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio de Pádua, com a turma do 6º ano A, composta por 17 alunos. O projeto surgiu da necessidade de conscientizar os estudantes e fazer com que os mesmos compartilhem suas aprendizagens com a família e com a comunidade sobre a importância dos hábitos saudáveis e do autocuidado. O trabalho tem como objetivo promover nos alunos a compreensão e valorização de práticas que contribuam para uma vida equilibrada, aliando alimentação saudável, atividade física e sono adequado. A proposta envolveu atividades teóricas e práticas em um trabalho interdisciplinar envolvendo Educação Física e Língua Portuguesa. Primeiramente, foram discutidos em sala os conceitos de saúde, nutrição e prática esportiva. Em seguida, realizou-se uma visita à academia da cidade em que os alunos moram, a academia Autoestima, onde os alunos conversaram com a proprietária que também tem formação em Educação Física e puderam conhecer diferentes modalidades, como jump, HIIT, dança e musculação. As crianças participaram ativamente, experimentando equipamentos e refletindo sobre os benefícios das atividades físicas. Os alunos demonstraram entusiasmo, curiosidade e engajamento durante a visita. Observou-se uma maior compreensão sobre a importância do exercício físico aliado à boa alimentação e ao descanso adequado. As aprendizagens incluíram o reconhecimento da relação entre corpo, saúde e qualidade de vida, além do desenvolvimento da consciência crítica sobre hábitos cotidianos. A prática mostrou-se altamente significativa e relevante, pois uniu teoria e vivência, estimulando o protagonismo e a autonomia dos estudantes. Os resultados evidenciam que o aprendizado torna-se mais sólido quando contextualizado e conectado à realidade dos alunos. A proposta foi relevante por incentivar a reflexão sobre o autocuidado e a responsabilidade individual na promoção da própria saúde.



VIVÊNCIA SENSORIAL: EXPLORANDO A AMORA

Maria Clarice de Campos Adamoli

Escola: EMEI Vó Olga

Turma: Nível 1B

Número de crianças: 12

Professora: Maria Clarice de Campos Adamoli

Resumo

Proposta de vivência sensorial com galhos de amoreira, desenvolvida com a turma do Nível 1B, visando estimular os sentidos e favorecer descobertas por meio do contato com elementos naturais.

Contextualização

A situação de aprendizagem foi realizada com crianças do Nível 1B da Educação Infantil, totalizando 12 alunos. A proposta surgiu a partir do interesse das crianças por elementos naturais e da curiosidade demonstrada durante interações com o ambiente externo. Buscando ampliar essas experiências, planejou-se uma vivência sensorial com amoras e galhos de amoreira.

Objetivo Geral

Estimular os sentidos do tato, olfato, visão e paladar, promovendo o contato direto com elementos naturais e ampliando a percepção sensorial das crianças.

Descrição da situação de aprendizagem

O espaço foi organizado de forma acolhedora e acessível, deixando os galhos de amoreira ao alcance dos bebês. Inicialmente, as crianças foram convidadas a explorar livremente o material, podendo observar, tocar, cheirar e, quando possível, experimentar as amoras. Durante a vivência, cada criança se aproximou de forma particular: algumas exploraram com as mãos, pressionando as amoras e observando o suco tingir os dedos; outras demonstraram curiosidade em provar o sabor; e houve quem experimentasse diferentes formas de manipulação, integrando o corpo todo nesse processo exploratório.

Resultados Observados

Foram evidenciados olhares atentos, expressões de encantamento, trocas espontâneas e atitudes de partilha entre os colegas. A exploração sensorial contribuiu para o desenvolvimento da comunicação não verbal, da socialização e da autonomia. As crianças demonstraram interesse, envolvimento e satisfação ao vivenciar a experiência, revelando aprendizagens significativas sobre o mundo natural.

Considerações Finais

A proposta mostrou-se relevante ao favorecer o desenvolvimento integral das crianças, permitindo que aprendessem por meio da experiência direta, da curiosidade e do movimento. Sob o olhar pedagógico, os resultados alcançados reafirmam a importância de ofertar vivências que respeitam e potencializam a exploração sensorial como linguagem da infância. Trata-se de um tempo rico de descobertas, onde o corpo é protagonista e o aprendizado acontece de forma prazerosa e significativa.



EXPRESSÃO CORPORAL E EXTERNALIZAÇÃO DE SENTIMENTOS NA OFICINA DE DANÇA E MÚSICA DA EMEF SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

Mateus André Schwingel Cassariogo

Introdução: A expressão corporal é um recurso pedagógico que potencializa autonomia, criatividade e autoexpressão. No ambiente escolar, práticas envolvendo dança, música e jogos cênicos favorecem a construção da identidade, o reconhecimento de emoções e o fortalecimento da autoestima. A literatura da arte-educação destaca que atividades corporais auxiliam na compreensão dos estados internos e na segurança para atuar no coletivo. Considerando que a autoconfiança é um desafio recorrente nas escolas, projetos artísticos tornam-se essenciais para promover bem-estar e desenvolvimento integral.

Objetivo: Aflorar e qualificar a externalização de sentimentos dos alunos da EMEF Santo Antônio de Pádua, utilizando dança, música e práticas cênicas como ferramentas para fortalecer autoestima, comunicação e vínculos escolares. **Procedimentos metodológicos:**

As atividades foram desenvolvidas na oficina de Dança e Música, contemplando práticas de iniciação cênica e exercícios de consciência corporal. Entre as dinâmicas propostas, destacam-se: jogo do espelho, mestre mandou, exploração de emoções por meio do movimento, jogos de mímica, improvisação teatral e experimentação de diferentes estilos musicais e de dança. Além disso, foram organizadas pequenas apresentações internas para a comunidade escolar, estimulando a exposição gradual, o enfrentamento de desafios e o fortalecimento da autonomia criativa. O trabalho foi conduzido de forma processual, respeitando as singularidades dos alunos e incentivando a construção coletiva do conhecimento artístico. **Resultados:** Observou-se, ao longo das atividades, uma melhora significativa na autoconfiança dos estudantes, especialmente na disposição para falar em público, propor ideias e assumir protagonismo nas tarefas coletivas. Também foram identificados avanços na capacidade de reconhecer e nomear sentimentos, além de maior liberdade na execução de movimentos e na improvisação. O engajamento nas apresentações refletiu aumento do senso de pertencimento e redução da timidez, elementos frequentemente apontados na literatura como benefícios diretos do trabalho corporal e musical em contextos educativos. De modo geral, os alunos demonstraram ampliação da criatividade, melhora no convívio social e maior abertura para colaborar em atividades em grupo. **Considerações finais:** O projeto evidenciou que práticas de dança, música e expressão cênica são estratégias pedagógicas eficazes para promover autoestima e favorecer a manifestação saudável de emoções. As práticas contribuíram para o desenvolvimento integral dos alunos e para um ambiente escolar mais sensível e acolhedor. Reforça-se a importância de manter ações artísticas que promovam segurança emocional, criatividade e aprendizagens significativas.

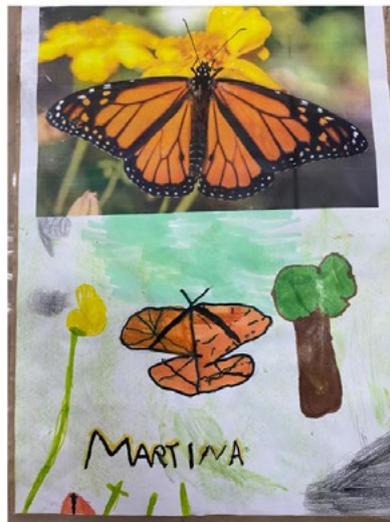
Palavras-chave: Expressão Corporal. Arte-Educação. Dança. Autoestima. Escola.



CONHECENDO E EXPLORANDO O MUNDO DOS INSETOS

Natália Liliane da Silva

A partir do interesse e das curiosidades das crianças pelos insetos encontrados no pátio da escola, criamos um contexto investigativo sobre o tema. As crianças puderam observar imagens e exemplares do laboratório de ciências utilizando lupas, explorando cada detalhe com muita atenção. A atividade foi realizada com a turma do Nível 6, envolvendo 21 crianças. Na primeira etapa da proposta, realizamos uma exploração investigativa sobre os insetos. As crianças utilizaram lupas para observar de perto diferentes espécies, como formigas, gafanhotos, joaninhas, borboletas, entre outros. Essa vivência ocorreu no pátio da escola, onde conversamos sobre as características, hábitos e semelhanças entre os insetos observados. Em seguida, fizemos uma busca pelo pátio com as lupas, procurando novos insetos para investigar. Após esse momento de exploração, realizamos uma pesquisa utilizando livros sobre os insetos encontrados, como formigas, joaninhas, besouros e louva-a-deus. As joaninhas despertaram grande curiosidade no grupo, então conhecemos a história *“A Joaninha que Perdeu as Pintinhas”*. Depois da leitura, as crianças observaram imagens de diferentes tipos de joaninhas que estavam escondidas em “potes mágicos”, onde o desenho só aparecia ao iluminar com a lanterna, o que gerou muita empolgação e encantamento. Em seguida, cada criança criou a sua própria joaninha utilizando massinha de modelar, ficando surpresas ao descobrir que existem joaninhas de várias cores, além da tradicional vermelha com pintinhas pretas. Para finalizar, realizamos um desenho de observação: cada criança recebeu a imagem de um inseto e, com muita atenção aos detalhes, reproduziu suas cores e formas no papel. Foi possível perceber o encantamento das crianças ao observar tantos insetos diferentes. A curiosidade aumentava a cada nova exploração no pátio, e o interesse em aprender mais sobre esses pequenos seres cresceu significativamente. As aprendizagens foram evidentes: as crianças demonstraram compreender as características dos insetos estudados, seus hábitos e alimentação. Além disso, expressaram grande criatividade ao modelar suas joaninhas e muita concentração ao realizar o desenho de observação, reproduzindo cores e detalhes com cuidado e capricho. A proposta foi muito significativa, pois despertou a curiosidade, o encantamento e o desejo de aprender das crianças. Durante as explorações, refletimos também sobre a importância da preservação da natureza e dos cuidados com os insetos, destacando que devemos observá-los, mas sempre deixá-los livre no ambiente natural. Seguimos, assim, explorando o fascinante mundo dos insetos, utilizando a literatura como ferramenta de aprendizagem, e valorizando a curiosidade, a observação e a criatividade como base para a construção do conhecimento.



A COR COMO INSPIRAÇÃO: EXPLORAÇÃO E DESCOBERTA NA PRIMEIRA INFÂNCIA POR MEIO DAS CORES E DA INVESTIGAÇÃO

*Raquel Ines Puhl Copetti, Franciele Martens Bohn, Dalila Daniela de Borba,
Evelin Catarine Assmann, Kéllen Sabrina Lenhart, Daniela Eduarda Lenhart*

As cores desempenham um papel fundamental no desenvolvimento sensorial e cognitivo dos bebês, inspirando a curiosidade e a exploração do ambiente. Desde os primeiros meses de vida, os bebês começam a distinguir contrastes e, com o tempo, reconhecem cores mais vibrantes, como vermelho, amarelo e azul. Ambientes coloridos, brinquedos e materiais visuais adequados à faixa etária incentivam o foco visual, promovem a coordenação motora e despertam a atenção, ajudando os pequenos a se conectarem com o mundo ao seu redor. Além disso, as cores podem evocar emoções e sensações que favorecem o bem-estar, contribuindo para experiências mais ricas e significativas durante a fase de descobertas, favorecendo a aprendizagem desde os primeiros anos de vida. Diante disso, durante a Semana da Criança convidando a turma do Nível 1A para explorarem o mundo ao seu redor a partir de contextos inspirados nas cores primárias. A cada dia uma nova cor servia como um convite à descoberta de gostos, cheiros, texturas, sensações e emoções. No dia dedicado à cor vermelha, a exploração envolveu alimentos como morango, melancia, tomate e maçã. As crianças demonstraram curiosidade ao tocar, cheirar e experimentar esses alimentos, exercendo sua autonomia ao decidir se queriam prová-los ou não. No dia da cor azul exploramos o fundo do mar, improvisando uma piscina de bolinhas na sala de aula, apenas com bolinhas da cor azul. Nessa exploração, foram aprimoradas habilidades motoras, visuais e sensoriais. Já no dia da cor amarela, apresentamos a farinha de milho (fubá) sobre uma mesa de luz, tornando a experiência ainda mais atrativa aos olhares atentos e as pequenas mãozinhas curiosas. A textura e a luminosidade despertaram interesse e potencializaram a exploração sensorial. Encerramos a semana com a animada festa do colorido, repleta de música, luzes piscando pela sala através de um globo iluminado, e os olhares encantados das crianças. Sorrisos e movimentos corporais acompanhavam as canções infantis, celebrando com alegria e encanto essa rica jornada de descobertas através das cores. Concluímos assim, que as vivências inspiradas nas cores despertaram nas crianças o desejo de explorar, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e sociais.



PIZZA LITERÁRIA

Rosirene Petter Quinot

Em tempos de avanços tecnológicos, despertar o interesse dos educandos pela leitura de livros físicos tem se tornado um grande desafio. Fazer com que o aluno entenda o livro como um símbolo de aprendizagem, de desenvolvimento cognitivo e, muitas vezes, até psicológico, é desafiador. As obras literárias proporcionam reflexões, despertam emoções e contribuem para a formação integral do leitor. Além disso, é importante destacar que tanto a leitura quanto a escrita desenvolvem significativamente o cérebro, fortalecendo a concentração, a memória, a imaginação e o raciocínio, capacidades que se diferenciam do uso constante da tecnologia digital, a qual tende a estimular respostas rápidas, porém superficiais. Por esta perspectiva, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio de Pádua, de Mato Leitão, os alunos dos 7º anos A e B (32 estudantes), desenvolveram uma atividade diferente sob a orientação da professora de Língua Portuguesa. O projeto teve como objetivo principal incentivar a leitura, a escrita e a criatividade dos alunos. Nesse sentido, o contato com o livro físico e com a produção textual amplia as habilidades cognitivas e promove um aprendizado mais profundo e consciente. Para os alunos, o projeto também representou um desafio, pois muitos não têm o hábito da leitura e precisaram se envolver profundamente com os livros escolhidos para realizar a atividade. Além disso, desafiaram-se a construir a pizza literária de forma criativa, mas também clara e organizada, de modo que tanto eles quanto os demais leitores pudessem compreender a essência das histórias apresentadas. Cada estudante escolheu um livro de seu interesse na biblioteca da escola e realizou a leitura de forma autônoma. Na sequência, produziu um resumo da obra, destacando os elementos principais da narrativa, além de informações sobre o autor, o ilustrador e a editora. Em seguida, transformou o resumo em uma representação visual criativa, montando-o no formato de uma pizza, em que cada fatia apresentava uma parte do livro lido. Além da escrita, a pizza também continha uma ilustração que representava cenas, personagens ou elementos marcantes da história, tornando o trabalho ainda mais expressivo e significativo. Para a sua confecção foram usados materiais alternativos, principalmente papelão e folhas coloridas, o que também estimulou a criatividade e o senso de reaproveitamento dos estudantes. Antes da exposição fora da sala de aula, foi realizada a apresentação individual de cada pizza pelo seu autor para toda a turma, momento em que os alunos puderam compartilhar suas leituras, explicar suas escolhas e apresentar suas produções. Essa etapa contribuiu de forma importante para o desenvolvimento da oratória, da autoconfiança e da expressão verbal dos estudantes, além de promover a troca de experiências literárias entre os colegas. A culminância do projeto aconteceu com a exposição das pizzas literárias nos corredores da escola, permitindo que todos os professores, funcionários, educandos e visitantes tivessem acesso às produções. A mostra possibilitou que a comunidade escolar conhecesse um pouco mais sobre as obras lidas e se sentisse inspirada a também realizar a leitura de um livro. A atividade proporcionou momentos de aprendizagem significativa, estimulando o gosto pela leitura, o desenvolvimento da escrita, da criatividade, da expressão artística e da oratória dos alunos, além de reforçar a importância da leitura como instrumento de formação humana e intelectual.



COOPERJOGO

*Rosirene Petter Quinot, Ana Paula Gonçalves, Letícia Heinen, Paola Inês Jantsch,
Cláudia Senandes, Bruna Etges, Gustavo Herrmann*

Os jogos de mesa ou tabuleiro acompanham a humanidade há milhares de anos. Desde o jogo egípcio Senet até os clássicos modernos, esses jogos têm sido usados não apenas como forma de entretenimento, mas também como forma de aprendizado, socialização e desenvolvimento de habilidades cognitivas. Nesse contexto, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio de Pádua, em Mato Leitão, a turma do 5º Ano A, composta por 13 alunos, desenvolveu um projeto interdisciplinar sobre jogos de mesa através do Programa A União Faz a Vida da Cooperativa Sicredi - PUFV. A proposta surgiu a partir da observação de que os alunos demonstravam grande interesse por jogos, o que se revelou uma oportunidade para ampliar aprendizagens e promover vivências significativas. O trabalho teve como objetivo principal estimular os estudantes a diminuir o tempo excessivo em frente às telas e a vivenciar a experiência de jogar como antigamente, por meio de atividades coletivas, lúdicas e interativas. O projeto iniciou com pesquisas sobre a origem e a importância dos jogos para as pessoas, compreendendo-os como elementos culturais, de socialização e de aprendizado. A partir dessas descobertas, os alunos entrevistaram seus pais e avós, resgatando memórias de brincadeiras e jogos praticados em outras épocas. Inspirados nessas histórias, confeccionaram diferentes jogos de mesa utilizando materiais simples e alternativos. Cada jogo foi pensado especificamente para atender diferentes níveis de ensino, incluindo não apenas a construção, mas também a escrita das regras, valorizando o processo criativo e o registro. Todos os jogos confeccionados pelos alunos foram testados por eles mesmos, a fim de verificar sua eficácia, efeito pedagógico e ludicidade. Esse momento de experimentação também possibilitou ajustes e melhorias, garantindo a qualidade do material produzido. O trabalho foi orientado pela professora titular da turma e pela monitora, que acompanharam todas as etapas. Além disso, outros professores de áreas distintas também participaram ativamente, desenvolvendo jogos com manual de instrução junto à turma, em disciplinas como ciências, língua inglesa e geografia, na recreação criaram um jogo prático e na informática de forma digital, o que deu ao projeto um caráter amplo e interdisciplinar. A culminância do trabalho foi a doação dos jogos produzidos: um destinado a cada turma da educação infantil e anos iniciais da escola; outros entregues ao lar de idosos da cidade vizinha depois dos alunos interagirem e jogarem com eles. Além desse gesto de solidariedade, o processo de desenvolvimento do projeto também se destacou pela cooperação entre os alunos: pensar coletivamente, exercitar a criatividade, desenvolver ideias, aceitar e rejeitar opiniões uns dos outros e, sobretudo, entrar em consonância para que o jogo fosse construído em conjunto. A experiência possibilitou aos estudantes compreender não apenas o valor cultural dos jogos, mas também perceber que eles mesmos podem reduzir o uso das telas, reconhecendo a importância dessa mudança para o seu desenvolvimento cognitivo, social e familiar.



(RE)CONHECENDO OS POVOS ORIGINÁRIOS

Rozi Johann

Letícia Heinen

O início do projeto surgiu a partir do desenvolvimento da disciplina de Arte, ampliando com Ensino Religioso e Computação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio de Pádua, no Município de Mato Leitão – RS, com os 16 alunos do 6 ano B do turno da tarde. Realizando um primeiro contato com material didático de arte, percebeu-se que os alunos apresentaram maior curiosidade a partir das imagens que representavam a arte indígena. Assim, definiu-se por objetivo geral realizar práticas pedagógicas que levassem ao reconhecimento e identificação da cultura dos povos originários presentes na nossa sociedade. Sabendo da existência da aldeia Foxá – Kaingang, realizou-se uma visita de campo, guiada pela liderança do vice cacique. Na ocasião desta visita foi possível reconhecer o território e seus espaços, a organização da sua escola, suas residências, a escrita e pronúncia da língua Kaingang, e a preocupação com questões ambientais principalmente associadas a sua nascente. Após a visita foram exploradas várias formas de expressão do grafismo indígena - letreiros, frases em Kaingang, desenhos representando animais, criação de repertório imagético, estudos de artistas e escritores indígenas brasileiros. Também fez-se a leitura do livro “Diário de Pilar – Amazônia” no qual reconheceram diferentes questões a cerca dos povos originários da região norte do Brasil, que inspirou a criação de um crachá de pesquisador utilizando a ferramenta digital Canva, bem como assistiu-se ao filme Pachamama, que mostrava situações referentes a cultura dos povos andinos. Ao final do estudo utilizou-se a ferramenta Scratch – que utiliza programação através de blocos de encaixe - na produção de um vídeo digital com o intuito de apresentar as aprendizagens construídas. Ao concluir este projeto nota-se que o repertório imagético foi ampliado, na oralidade, houve maior reconhecimento dos povos originários, bem como o despertar do interesse de outros alunos da escola ao observar os trabalhos expostos no ambiente escolar. Este resultado mostra os quão relevantes e significativas foram as vivências e experiências para construção de uma consciência cidadã respeitosa frente aos povos originários.



ELETRICIDADE EM AÇÃO: EXPLORANDO OS PROCESSOS DE ELETRIZAÇÃO E A ELETROSTÁTICA

Simone Maria Schwendler

Os alunos do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio de Pádua, de Mato Leitão, desenvolveram, nas aulas de Ciências, com a professora Simone Maria Schwendler, um projeto voltado ao estudo dos processos de eletrização realizando experiências de eletrostática, explorando conceitos fundamentais da eletricidade de forma prática e contextualizada. A proposta surgiu a partir de situações do cotidiano que despertaram a curiosidade dos estudantes, como o motivo de sentirmos pequenos choques ao encostar em alguém em dias secos e frios, a atração entre cabelos e balões, e o comportamento de objetos quando aproximados de materiais eletrizados. Inicialmente, foi realizada uma abordagem teórica sobre o comportamento das cargas elétricas, a movimentação dos elétrons e os diferentes processos de eletrização — por atrito, contato e indução. Em seguida, os alunos colocaram em prática os conceitos estudados, desenvolvendo experimentos de eletrostática, como a fricção de canudinhos que, ao serem aproximados da parede, permanecem aderidos, ou ainda o desvio de um filete de água causado pela presença de um material eletrizado. Cada atividade foi acompanhada de discussões e observações sobre o mecanismo envolvido, permitindo uma compreensão mais profunda dos fenômenos físicos observados. Outra etapa importante do projeto foi a construção de um eletroscópio, elaborada em grupos, utilizando materiais simples como vidro de conserva, arame e papel alumínio. O instrumento serviu para visualizar os tipos de eletrização dos materiais, reforçando a aprendizagem por meio da experimentação. Complementando as atividades, os alunos também montaram circuitos elétricos com o uso de massa de modelar, fios condutores, pilhas ou baterias, integrando os conhecimentos adquiridos nas aulas de robótica. Essa etapa possibilitou relacionar os conteúdos de Ciências com a área da tecnologia, compreendendo o funcionamento dos circuitos e a importância dos condutores na transmissão da corrente elétrica. O projeto, além de estimular a curiosidade científica e o pensamento investigativo, proporcionou aos alunos uma vivência significativa, unindo teoria e prática. Através da observação, experimentação e construção, foi possível compreender os fenômenos elétricos presentes no dia a dia e reconhecer como a ciência está intimamente ligada às experiências cotidianas e às inovações tecnológicas.



PRENDEDOR DE SONHOS

Simone Teresinha da Rosa

Regina Taís Wille Lermen

A turma do 3º ano A conta com 10 alunos e está construindo as aprendizagens da leitura e da escrita. Para iniciar as atividades no ano de 2025, a turma ouviu a história “Prendedor de Sonhos”. A partir da história de um inventor chamado Zelito Traquitana, os alunos sentiram-se desafiados a criar de forma escrita, artística e imaginativa o seu percurso de aprendizagem no presente ano letivo. O projeto tem como objetivos: Apreciar obras literárias, compreendendo o enredo. Ler e escrever com autonomia, utilizando a imaginação e a criatividade. Manifestar-se artisticamente. Conhecer processos da robótica. Pensar sobre sonhos e possibilidade de realizações futuras. Realizar pesquisa, analisar dados e criar gráficos. Os alunos ouviram a história do livro “Prendedor de Sonhos”, escreveram palavras, frases e encenaram a história. Criaram desenhos com tintas e outros materiais. A turma foi junto com as professoras até o Ifsul Venâncio Aires para conhecer a informática, a refrigeração e as criações dos alunos, também tiveram uma oficina de robótica com um professor e alunos do Instituto para entender um pouco sobre as invenções do personagem da história estudada, aprenderam a criar os seus próprios circuitos elétricos e fizeram atividades relacionadas à programação e à robótica. Os alunos também fizeram uma pesquisa com os alunos, professores da escola e também com a comunidade escolar, indo nas casas e estabelecimentos comerciais próximos da escola para descobrir o seu sonho e a partir desta pesquisa criaram um gráfico com os 10 sonhos mais votados, durante a análise foram computadas 200 respostas à pesquisa, sendo 52 delas diferentes uma da outra. Após a análise da pesquisa, os alunos criaram com sucata um protótipo da sua máquina dos sonhos, colocando os 10 sonhos mais votados nas máquinas, juntamente com um circuito elétrico criado por eles mesmos. A turma construiu e segue construindo aprendizagens até o final do ano: destacando-se a oralidade, a escrita de palavras, frases e textos. A análise de dados para a criação do gráfico, também fez pensar sobre as possibilidades e sonhos de cada pessoa pesquisada. A turma também teve muito interesse pela robótica e a criação a partir dela para a vida das pessoas. Pôde-se perceber, que os alunos ficaram extremamente motivados com os passos do projeto, com a leitura do livro e com a realização da pesquisa, a análise dos dados também trouxe grande interesse por parte da turma. Durante a pesquisa na comunidade escolar, foi possível perceber a desenvoltura das crianças no que se refere à oralidade, e à empatia no trato com cada pessoa a responder a pesquisa. A análise de dados trouxe entendimento sobre os gráficos e a computação dos dados.



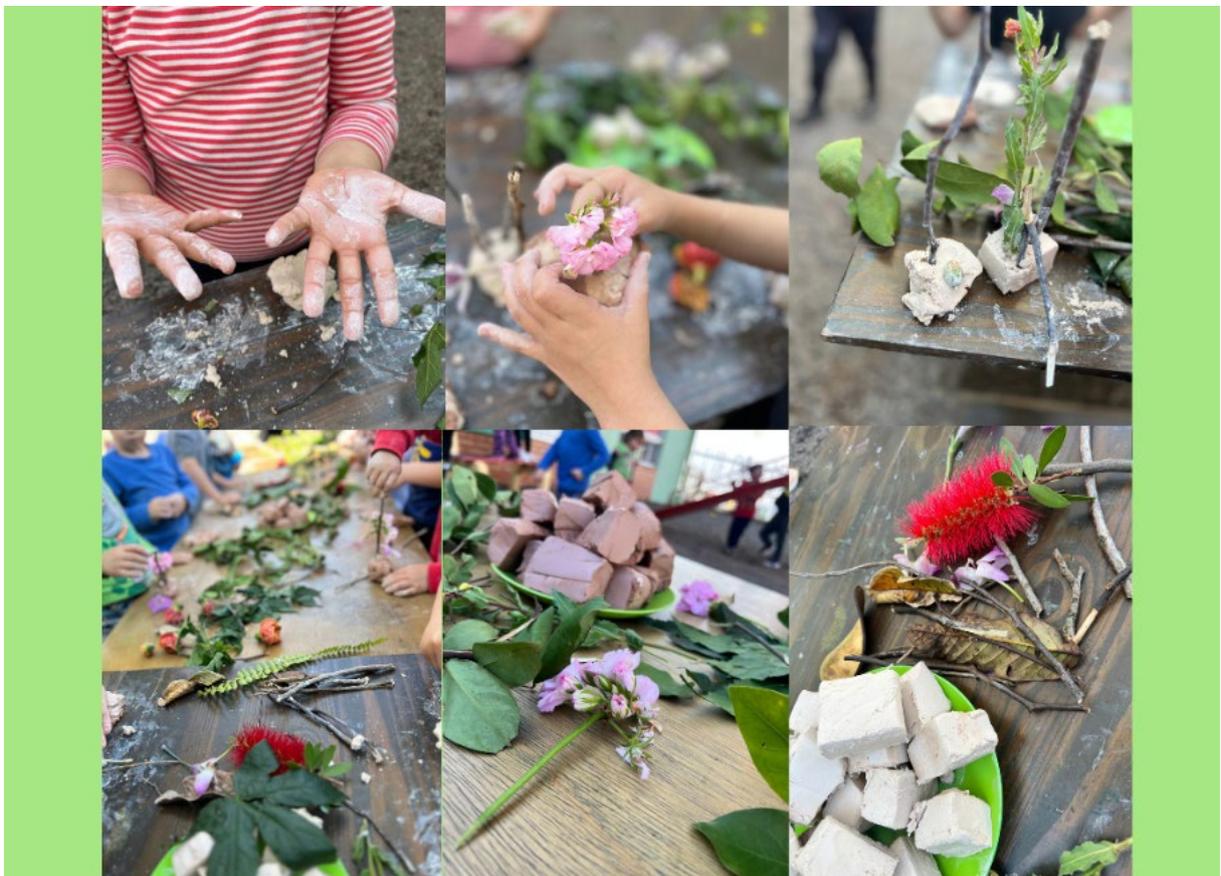
A ARTE DE PROTAGONIZAR: O PÁTIO, A ARGILA O SENSÍVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Simoní L. Henz Kappaun

Eduarda Feit

Grazieli Picolli

Este resumo documenta e celebra uma rica prática pedagógica desenvolvida com a turma do Nível 4B, 16 alunos, da EMEI Vó Olga, a partir vivência, “A Experiência que Transformou um Simples Pátio em um Laboratório de Descobertas e Linguagens Infantis”. Em um cenário onde a rotina muitas vezes tenta padronizar, a Educação Infantil tem o dever de surpreender. Em uma manhã particularmente ensolarada, decidimos lançar um convite tátil e visual à nossa turma: transformar o pátio em um espaço de ateliê aberto, fugindo das quatro paredes e do material estruturado. A proposta era simples, mas o impacto, monumental. Os professores planejaram meticulosamente o *layout*: Mesas dispostas ao ar livre foram adornadas não com lápis e papel, mas com o que a natureza generosamente oferece. O cenário, olhas de diferentes biomas, galhos com texturas rústicas, flores em tons vibrantes e, no centro de tudo, bandejas repletas de cubos de argila natural, a matéria-prima perfeita para a criação livre. Este não era um momento de “aulas sobre”, mas de “imersão em”. O que testemunhamos a seguir foi uma efervescência de exploração intensa, onde as crianças se estabeleceram como protagonistas de sua própria aprendizagem, guiada pela curiosidade inata. A descoberta da Argila, longe de ser apenas um material modelável, a argila em cubos tornou-se o catalisador da experiência. Inicialmente analisada, ela logo foi amassada, esmagada e moldada. As crianças usaram a força das mãos, experimentaram o peso e a temperatura, construindo as primeiras noções de volume e forma. O diálogo com a Natureza, os elementos naturais – folhas e galhos – não foram vistos como meros adornos. Eles se tornaram ferramentas, inspirações e complementos das esculturas. Um galho virava mastro; uma folha, telhado; uma flor, o detalhe final da “comida de passarinho” feita com argila. A ação de espetar, colar e incrustar estimulou a coordenação motora fina em um contexto orgânico e significativo. A linguagem da ação, o espaço, se encheram de conversas, não só entre as crianças (“Vou fazer um monstro de lama!”) e os professores (“Como é a textura desse galho?”), mas também de um silêncio eloquente de pura concentração. As linguagens da arte e da ciência, observação, experimentação, tentativa e erro, operavam em plena sintonia. Este ambiente permitiu que o brincar livre fosse, na verdade, um laboratório cognitivo e emocional a céu aberto. O sol, testemunha silenciosa, apenas reforçou a leveza e a alegria do aprendizado desinibido. Pensando dessa maneira, ao oferecer o pátio, a argila e a natureza, não apenas criamos um lindo momento de arte e brincadeira; criamos memórias de aprendizagem, formamos pequenos cidadãos sensíveis e, acima de tudo, honramos o direito da criança de explorar o mundo com as mãos e o coração.



O BURACO MÁGICO DO CONHECIMENTO: UMA AVENTURA EMPLUMADA QUE TRANSFORMA A SALA DE AULA!

Simóni Luciana Henz Kappaun

Este resumo documenta e celebra uma rica prática pedagógica desenvolvida com a turma do 3º Ano, 14 alunos, do Colégio Estadual Poncho Verde, a partir do projeto: “A trilha do Amigo Emplumado: desvendando o mundo oculto dos buracos e seus habitantes”. Nossa aventura tinha a intenção de transformar a sala de aula em um portal: um Cantinho da Natureza, com cheiros de mato e um cartaz que nos tirou o fôlego: manchas brancas e patinhas misteriosas, o enigma estava lançado! Nossas mentes infantis e investigativas, entraram em ebulição. Quem nos visitou? Um aluno arriscou: “*Um Ganso da Neve!*” A partir daí, a Hipótese virou nossa bússola. O mistério se aprofundou com a chegada de um pacote: lá estava o livro “Cocô de Passarinho” e uma carta, assinada pelo nosso guia: o Amigo Emplumado! A emoção explodiu! As manchas no cartaz eram, de fato, a pista de uma ave. Com lupas e binóculos, transformamos a teoria em ação. Partimos para nossa primeira Expedição Investigativa e, no matinho perto da prefeitura, encontramos a prova irrefutável: um BURACO! Simples, mas profundo. Seria o *Amigo Emplumado* um agente secreto da natureza? O mistério mudou de foco, e o Amigo Emplumado nos lançou um novo convite: desvendar o Mundo dos Buracos! Aceitamos prontamente. Iniciamos um diálogo intenso, criando hipóteses sobre quem vivia ali e o que isso significava. A surpresa, então, foi o “Diário de uma Minhoca”. Transformamos a sala em laboratório e construímos nosso Minhocário, pesquisando em grupos sobre a vida no solo. Onde há um buraco, descobrimos que há uma lição de Ciências, Colaboração e Responsabilidade Ambiental. A aventura, que parecia perto do fim, ganhou asas e patas! Após o ciclo das minhocas, o Amigo Emplumado nos presenteou com o livro “A Coruja Buraqueira e o Buraco do Tatu”. A partir daí, nossa investigação se aprofundou na vida selvagem que habita os buracos. Com o novo livro como mapa, mergulhamos no universo das Corujas-Buraqueiras, estudando suas características, hábitos e as espécies mais comuns na nossa região. O mistério final foi reservado para os mestres da escavação: os Tatus. Nossos estudos finais foram dedicados a entender a engenharia dos buracos dos tatus – verdadeiros arquitetos subterrâneos – e como esses abrigos são vitais para outros animais, como a própria coruja-buraqueira. Pensando dessa maneira, esta jornada tem sido a prova de que a Curiosidade mais Investigação é a fórmula para um aprendizado que dura para a vida. Nossos resultados são mentes mais críticas, trabalho em equipe fortalecido e um olhar amoroso e científico para a natureza. A aventura com o nosso Amigo Emplumado, nos ensinou que cada buraco é um portal para o conhecimento. E você está convidado a seguir a próxima pista!



EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Solange Inês Dhiel Stülp

Rosirene Petter Quinot

As turmas do 4º ano e do 5º ano A e B da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio de Pádua, compostas por 50 alunos, desenvolveram o projeto de Educação Financeira nas escolas, com o apoio da Cooperativa Sicredi, no programa “Cooperação na Ponta do Lápis”. O principal objetivo desse projeto é empoderar nossos estudantes para uma vida financeira mais consciente, levando informação, conhecimento e boas práticas, promovendo o bem-estar, o uso responsável do dinheiro, incentivando e demonstrando a necessidade do planejamento para proporcionar segurança e equilíbrio financeiro. Buscou-se, também, preparar os alunos para futuras tomadas de decisões, permitindo-lhes planejar o futuro, realizar sonhos, criar reservas de emergência e de se proteger de fraudes e imprevistos. O 4º ano, por meio das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica (Gibis de número 1, 2 e 3), compreenderam que a renda familiar não surge do nada: ela é fruto do trabalho e do esforço, que se torna uma recompensa. A construção de um óculos com material reciclado, simbolizou a possibilidade de um olhar mais claro e objetivo; pesquisaram o valor do salário mínimo vigente, a história do dinheiro e o sistema monetário brasileiro. Aprenderam, ainda, que é importante organizar os seus gastos, montando um orçamento familiar que ajude a entender a receita e seus gastos, equilibrando as despesas com alimentação, moradia, lazer e economia. Os alunos descobriram que, ao guardar uma pequena parte do que se ganha, é possível conquistar recompensas, como fazer uma viagem, comprar algo desejado ou ter uma reserva para emergências. Outra atividade realizada foi conhecer a cooperativa de crédito da cidade, onde puderam observar o funcionamento desse serviço e reconhecer o local como um espaço seguro para guardar suas economias e concretizar sonhos de curto, médio ou longo prazo. Também foi enfatizada a importância da pesquisa de preço antes de adquirir algum produto ou serviço, considerando custo, qualidade, durabilidade do produto e formas de pagamento. Já o 5º Ano A e B através dos Gibis de número 4, 5 e 6 organizaram peças teatrais apresentadas à escola, escreveram verbetes a partir de palavras relacionadas ao tema, criaram listas de compras criativas, fizeram bolo de chocolate analisando gasto deste com o valor de um bolo pronto na padaria. Também conversaram com a vizinha e ex-funcionária da escola sobre como as famílias tratavam sobre este assunto antigamente. E ainda receberam uma pessoa aposentada, mas que continua a trabalhar, para entender o que é e como funciona a aposentadoria. Juntas, as três turmas também conheceram a Vila da Mônica no CAS – Centro Administrativo Sicredi, em Porto Alegre e participaram, com suas famílias, de uma conversa sobre o assunto com a coordenadora do projeto, colocando-as a par das propostas e atividades a serem realizadas em sala de aula. Com atividades práticas, leituras, produções de texto, debates e muitas reflexões, os estudantes perceberam que a educação financeira vai muito além de lidar com números. Ela envolve tomar decisões conscientes, planejamento do futuro e valorização do esforço próprio. O projeto tem ajudado a entender que economizar é uma forma de conquistar liberdade e segurança, e que cada escolha financeira reflete responsabilidade e sabedoria.



PROPAGANDA: A ARTE DE CONVENCER

Solange Inês Dhiel Stülp
Jucilaine da Roda Queiroz
Gustavo Herrmann

Vivemos em um mundo repleto de informações e imagens que chamam nossa atenção constantemente, seja na televisão, nos jogos, nos vídeos da internet ou nas redes sociais. Durante as aulas, os 15 alunos do 5º ano B da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio de Pádua, que permanecem em turno integral na escola, começaram a se questionar: por que sempre aparece propaganda na melhor parte dos vídeos ou dos jogos online? Essa curiosidade despertou o interesse da turma em conhecer melhor o universo da publicidade, compreendendo o que são os anúncios, como funcionam e qual é a finalidade de cada um. No primeiro momento, realizamos uma caminhada pela comunidade onde a escola está inserida, com o objetivo de observar e analisar diferentes propagandas expostas. A partir dessas observações, os alunos realizaram pesquisas para distinguir propaganda e publicidade, ampliando o entendimento sobre o tema. Durante as atividades, examinaram diversos materiais publicitários, identificaram suas particularidades e os classificaram conforme suas características e propósitos. Também estudaram os principais elementos que compõem um anúncio, como título, slogan e tema, além de apontar os possíveis consumidores. Essa análise gerou debates produtivos, que os levaram a refletir sobre as estratégias utilizadas para atrair o público. Recebemos a visita de um profissional da área, que explicou como as campanhas são elaboradas, de que maneira as imagens e palavras são escolhidas e como as propagandas conseguem convencer o público. Essa conversa trouxe novos conhecimentos e despertou ainda mais a curiosidade dos alunos. Em seguida, a turma colocou a “mão na massa” e criou suas próprias peças publicitárias, explorando diferentes formatos — escritos, falados e em vídeo. O tema escolhido foi o assunto que vinha sendo estudado pela turma: a alimentação saudável. Nas produções, os alunos destacaram a importância de manter hábitos alimentares equilibrados, respeitando a pirâmide alimentar, o consumo de água e a prática regular de atividades físicas, buscando sempre uma boa qualidade de vida. Com esse projeto, os estudantes compreenderam que a publicidade não serve apenas para vender produtos, mas também pode ser uma ferramenta poderosa de educação, conscientização e promoção de hábitos saudáveis. No turno oposto da escolarização, em grupos, foram desafiados a criar anúncios criativos, utilizando elementos inusitados e elaborando frases de efeito capazes de atrair a atenção do público. Ao final, todos compreenderam que a comunicação, é uma forma de expressar ideias e transformar o mundo, e que usar palavras e imagens de maneira criativa é uma habilidade essencial não apenas para convencer o consumidor, mas também para persuadir o público-alvo, gerar reconhecimento, construir uma imagem positiva e estimular a circulação de bens e serviços na economia.



CONECTE BOAS PRÁTICAS A SUA SAÚDE

Solange Inês Dhiel Stülp

Paola Inês Jantsch

A promoção da saúde por meio de hábitos alimentares equilibrados e da prática regular de atividades físicas tem sido foco de muitos estudos. Nesse contexto, a pirâmide alimentar foi recentemente reformulada, incluindo em sua base, juntamente com os alimentos que devem ser consumidos em maior quantidade, o consumo de água e a prática de atividade física. Todos esses elementos são fundamentais para o bom funcionamento do corpo e para a prevenção de doenças. O projeto foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio de Pádua com a turma do 5º ano B, composta por 15 alunos. O objetivo geral foi incentivar hábitos alimentares equilibrados, avaliar a aptidão física relacionada à saúde dos escolares e observar se a alimentação e o tempo de atividade física semanal influenciam nos resultados, além de promover o bem-estar físico e mental. Os alunos realizaram o estudo sobre alimentação saudável, partindo da análise da pirâmide alimentar como instrumento de orientação nutricional. Em sala de aula, observaram que a pirâmide é dividida em vários grupos e compreenderam que uma dieta saudável deve ser variada e equilibrada, incluindo todos os grupos de alimentos nas proporções adequadas. Exploraram também o sistema digestório e o circulatório humano, compreendendo como o corpo utiliza os alimentos para produzir energia e manter o bom funcionamento dos órgãos. Perceberam que a ausência de determinados nutrientes, ou o excesso de outros, pode causar diversos prejuízos à saúde. Além disso, durante o processo de aprendizagem, foram realizadas atividades que contribuíram para o desenvolvimento da leitura, da interpretação e da argumentação, fortalecendo o pensamento crítico sobre o que consomem. Foram promovidas palestras com nutricionista e psicóloga, que destacaram os efeitos negativos do consumo de produtos ultraprocessados, os malefícios dos condimentos industrializados e sobre os distúrbios alimentares. Essa abordagem ampliou a visão dos alunos sobre o tema, mostrando que a alimentação está diretamente ligada não apenas ao corpo, mas também ao bem-estar psicológico e emocional. Na aula de recreação, foi realizada a avaliação da aptidão física relacionada à saúde dos escolares. Aplicou-se um questionário com questões referentes ao estilo de vida, saúde e bem-estar, adaptado de Barros e Nahas (2003), além de uma ficha de recordatório alimentar. Como indicador da aptidão física, utilizou-se a bateria de testes do PROESP-BR (2021), na qual foram avaliados: o estado nutricional, por meio do IMC; a resistência muscular localizada, pelo teste de abdominais em 1 minuto; a flexibilidade, pelo teste de sentar e alcançar; e a aptidão cardiorrespiratória, pelo teste de corrida/caminhada de 6 minutos. Após a entrega dos resultados e a explanação sobre o assunto, os alunos classificaram seus testes nas categorias “Zona de risco à saúde” e “Zona saudável à saúde”. Em seguida, discutiram e analisaram os resultados e o recordatório alimentar da turma, elaborando quadros comparativos. Concluíram que o tempo de atividade física semanal influenciou positivamente nos bons resultados e que, de forma geral, todos precisam melhorar a alimentação e praticar mais atividades físicas para reduzir as chances de desenvolver fatores de risco, como hipertensão ou desvios posturais. Também compreenderam que o consumo de água é fundamental para o funcionamento dos órgãos, pois sem ela o corpo não consegue regular a temperatura, transportar nutrientes e oxigênio, nem eliminar toxinas. O projeto possibilitou uma aprendizagem significativa, perceberam que cuidar do corpo e da mente e fazer boas escolhas diárias de hábitos saudáveis, influenciam diretamente na qualidade de vida.



O INCRÍVEL MUNDO INVISÍVEL

Solange Inês Dhiel Stülp
Sandra Inês Bergmann
Cláudia Santiago Senandes

O projeto desenvolvido com os 22 alunos do 4º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio de Pádua, em tempo integral e nas oficinas de ciências, teve como objetivo despertar a curiosidade sobre o mundo “invisível” dos microrganismos (vírus, bactérias e fungos). Esses pequenos seres vivos, muitas vezes associados a doenças, são essenciais para a vida na Terra, pois desempenham papel fundamental no equilíbrio da natureza e no bem-estar humano. Durante os estudos, a turma compreendeu que os microrganismos estão presentes em todos os ambientes — ar, água, solo e corpo humano — e que muitos deles trazem benefícios importantes. Por meio de leituras e vídeos educativos, os alunos descobriram que bactérias e fungos são cruciais na produção de alimentos fermentados, melhorando o sabor e conservando produtos como iogurte, queijo, pão, vinagre e kombucha (bebida fermentada feita com SCOBY). Para consolidar o conhecimento, os estudantes observaram, produziram e experimentaram iogurte natural (kefir) e kombucha, além de investigar a ação do fermento biológico em experimentos práticos. Também aprenderam sobre a importância dos microrganismos na fabricação de medicamentos e vacinas, aprofundando a compreensão sobre sua relevância na promoção da saúde coletiva e na prevenção de doenças. Pesquisaram enfermidades contra as quais já foram ou serão vacinados, consultando suas cadernetas e estudando sintomas, agentes transmissores e formas de prevenção, o que reforçou o entendimento sobre o mecanismo protetor das vacinas. Uma atividade lúdica no laboratório de ciências, utilizando reação química com mudança de cor, abordou o tema e sua relação com esses seres. Os alunos compreenderam que a proteção e o cuidado com o corpo são fundamentais, adotando atitudes simples como lavar as mãos com frequência, manter a higiene pessoal diária e preservar ambientes limpos, práticas essenciais para reduzir o risco de contaminação e prevenir doenças. Criaram cartazes de conscientização e os divulgaram na escola. Para comprovar a existência e a diversidade dos microrganismos, realizaram o cultivo em meio de cultura caseiro, utilizando amostras coletadas de diferentes locais do corpo e do ambiente escolar. A experiência permitiu observar a multiplicação desses seres e refletir sobre higiene e conservação dos alimentos. Outro ponto central foi o papel ecológico dos microrganismos. Os alunos acompanharam experimentos de decomposição de alimentos, construíram uma composteira em garrafa PET e observaram, inclusive no microscópio, a presença de fungos e bactérias no material. Compreenderam que esses seres atuam como recicladores da natureza, transformando restos orgânicos em substâncias que enriquecem o solo e garantem o ciclo da vida. Por fim, analisaram amostras de água e de iogurte natural (kefir) no microscópio e trataram culturas com diferentes substâncias usadas no combate a microrganismos, observando as alterações nas culturas iniciais. Assim, compreenderam a dupla função vital desses seres, reforçando a importância da higiene diária e consolidando a visão de que a vida na Terra depende da coexistência com o mundo microbiano.



O CICLO DA DESCOBERTA: DA INQUIETAÇÃO AO ENCANTAMENTO!

Vivian Cristina Wildner Scheibler

Juliane Österlein

A pesquisa é, em sua essência, um processo de crescimento contínuo. Tudo começa com a curiosidade, aquela pergunta inicial que nos impulsiona a explorar o desconhecido. É a faísca que acende o motor da investigação. À medida que nos aprofundamos, essa curiosidade se transforma em encantamento: descobrimos novas conexões, dados surpreendentes e detalhes que tornam a jornada tão fascinante quanto o destino. Esse encantamento nos nutre, mantendo-nos firmes e dedicados. Daí surge o comprometimento, a força que nos leva a superar desafios, persistir na busca por respostas e alcançar resultados significativos.

Em uma tarde ensolarada, a turma do terceiro ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ireno Bohn embarcou em uma expedição investigativa com um propósito simples, mas profundo: encontrar formigas e formigueiros. Como exploradores em uma terra desconhecida, cada aluno-pesquisador foi guiado pela curiosidade. Essa inquietação, essa vontade de desvendar mistérios, foi o mapa inicial que os impulsionou a observar as ruas no entorno da escola.

No caminho, surgiram paisagens inesperadas: o minúsculo caminho bem organizado das formigas e a complexa arquitetura de um formigueiro geraram um profundo encantamento — um brilho nos olhos que transformava a atividade em uma verdadeira aventura, onde cada formiga e formigueiro observados eram uma revelação. Esse fascínio foi a âncora que manteve o aluno conectado ao seu propósito investigativo.

Por fim, o comprometimento se manifestou na paciência de esperar, no cuidado ao registrar as observações e na determinação de retornar para a sala de aula com anotações e desenhos magníficos. Essa é a essência da dedicação em transformar a busca em uma contribuição valiosa, garantindo que a jornada de aprendizado seja completa, significativa e potente.



A EDUCAÇÃO É FEITA POR PESSOAS

*Daniela Stöhr Eunice Inês Heuser
Simone Eliana Ruppenthal Silberschlag*

A educação nasce todos os dias, nas pequenas ações de quem acredita no poder de transformar o mundo por meio do conhecimento. Ela não acontece apenas nas salas de aula, mas em cada gesto de cuidado, em cada tarefa silenciosa, em cada pessoa que dedica parte de si para que o aprendizado floresça.

Há quem ensine com palavras, e há quem ensine com atitudes. O professor que acolhe, o gestor que organiza, o coordenador que orienta, o motorista que garante o transporte com segurança, a merendeira que prepara cada refeição com carinho, o servidor que mantém a escola em ordem, o técnico que resolve o que ninguém vê — todos são parte dessa grande rede que sustenta a educação. São pessoas que muitas vezes, nem percebemos, mas que estão sempre presentes, fazendo parte de uma rede de apoio, que com o seu trabalho diário, dão sentido à escola.

O filósofo Jorge Larrosa lembra que *“a educação é o tempo de um encontro, o tempo de uma experiência, o tempo de uma transformação que só acontece entre pessoas”*. E é exatamente isso que acontece em cada escola: encontros que formam, experiências que transformam, vidas que se cruzam e constroem, juntas, algo muito maior.

Educar é um ato de amor e de coragem. É planejar, acolher, ensinar, ouvir e recomeçar todos os dias. É olhar para o outro e enxergar nele a razão de todo o esforço. Na educação pública de Mato Leitão, cada profissional, da sala de aula ao transporte, da gestão ao apoio, é parte essencial dessa história. A educação acontece porque há pessoas comprometidas, dedicadas e sensíveis, que acreditam que o futuro começa aqui, no presente, no coração de cada pessoa que faz seu trabalho com propósito.

É nessas pessoas que a gestão acredita, investe e confia: nas que constroem o cotidiano das escolas, acolhem nossas crianças e transformam, com seu exemplo, a vida de tantos estudantes. Porque é nelas, e por meio delas, que a educação de Mato Leitão segue crescendo, fortalecendo laços, formando cidadãos e semeando esperança.



PREFEITURA MUNICIPAL DE
Mato Leitão